REMAPS

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE



PROJETO PEDAGÓGICO - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Porto Alegre, agosto de 2026.

Justificativa

Estima-se que a população do município de Porto Alegre seja de 1.332.845 pessoas (IBGE, 2022), estando sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) o gerenciamento do sistema de saúde voltado não somente o acesso e cuidado em saúde desses indivíduos, como também se configurando como referência para aproximadamente 3 milhões de pessoas residentes nos municípios da região metropolitana, assim como pela oferta de alta complexidade para os demais municípios do estado e da região sul do país. Neste sentido, através de uma atuação em rede e intersetorial, a SMS assume o compromisso com a saúde e o bem estar dos cidadãos através da oferta de serviços e ações em saúde que visam um atendimento integral e humanizado.

Entendendo a importância e abrangência da Atenção Primária em Saúde (APS), a SMS vem buscando o fortalecimento da APS através de estratégias de ampliação da cobertura de Atenção Básica e de Estratégia de Saúde da Família assim como a partir da qualificação dos processos relativos à formulação e implementação de Políticas Públicas de Saúde, sempre em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e com os princípios e valores da SMS: legalidade, foco nas pessoas, interdependência, atitude ética, excelência técnica, inovação e uso intensivo de tecnologia.

Considerando que a formação dos profissionais de saúde deve ser voltada para o sistema público de saúde, e reconhecendo a necessidade das instituições de ensino e discentes estarem inseridos nos cenários de prática (sendo estes considerados espaços privilegiados de educação e potenciais campos de estágio para o processo de formação de trabalhadores para o SUS) a SMS tem buscado estreitar laços com as instituições de ensino e fortalecer parcerias que possibilitem tanto a melhoria do serviço quanto da da assistência, do ensino e da extensão.

Neste sentido, e reconhecendo que compete ao SUS ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde, a SMS implantou em 2018 o Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade (PRMFC), e por identificar a necessidade de formação de especialistas em outras áreas, bem como o fomento e estímulo ao trabalho multiprofissional e interdisciplinar, em 2020, a Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde (REMAPS). A experiência acumulada propicia ao grupo de trabalho subsídios para estruturar a proposta pedagógico-assistencial do curso, no sentido de qualificar seus processos pedagógicos e de gestão, configurando-o como um Programa de formação profissional para o SUS em nível de Pós-Graduação.

Desta forma, torna-se importante assegurar a continuidade desta trajetória na SMS, objeto do projeto ora apresentado por constituir um importante avanço, inovação e contribuição para a área formadora de recursos humanos para a saúde e em particular, para o próprio processo de reorientação do modelo assistencial em saúde em andamento em Porto Alegre e em todo o Brasil. Para tanto é imprescindível a capacitação de profissionais adequadamente preparados, em teoria e em prática, para lidar com as novas exigências e complexidades da organização de uma rede de serviços comunitários e do trabalho multiprofissional requerido nestes serviços.

Objetivo Geral

Formar, através da educação em serviço, profissionais de saúde de excelência, sob uma perspectiva multiprofissional e interdisciplinar voltada ao cuidado do usuário através do desempenho de atividades na Atenção Primária à Saúde do Sistema Único de Saúde.

Objetivos Específicos

- Fomentar o desenvolvimento pessoal e profissional desenvolvendo habilidades e atitudes que o qualifiquem enquanto cidadão e profissional.
- Ampliar a capacidade de reflexão e fortalecer a ética profissional.
- Conhecer os princípios e diretrizes do SUS, assim como os fundamentos da Atenção Primária à Saúde para desenvolver o processo de trabalho em saúde.
- Propiciar a articulação de serviços disponíveis na rede, ações e políticas públicas de saúde, visando a integralidade em saúde e a qualidade de vida dos indivíduos.
- Compreender o papel do controle social na saúde, participando e fortalecendo os espaços de controle social e participação popular.
- Desenvolver a prática de saúde integral alicerçada na vigilância em saúde e aplicada por meio de estratégias de promoção, prevenção e proteção à saúde, assim como tratamento, recuperação, e controle de doenças e agravos.
- Identificar, analisar e avaliar as informações em saúde para o planejamento e a intervenção, nos diferentes níveis de atenção, e nas diversas interfaces das linhas de cuidado;
- Fomentar e participar de ações intersetoriais que envolvam a saúde.
- Compreender o indivíduo, a família, a comunidade e os diferentes grupos sociais, considerando suas subjetividades, bem como suas características individuais, coletivas e sociais.
- Produzir conhecimento científico que contribua com o aprimoramento do cuidado em saúde, bem como o fomento de práticas transformadoras na Atenção Primária em Saúde.
- Desenvolver ações de educação em saúde junto à comunidade, assim como fomentar e participar de processos de capacitação e educação permanente com profissionais de saúde.
- Oportunizar o desenvolvimento da interprofissionalidade no seu exercício cotidiano.
- Conhecer e participar dos processos de gestão, demandas administrativas e tomada de decisão no âmbito local e municipal de saúde.

Diretrizes Pedagógicas

A proposta de especialização na modalidade de residência integrada multiprofissional em saúde reafirma o entendimento de que a formação dos profissionais de saúde deve ser percebida no contexto de uma política mais ampla, com o intuito de articular o mundo do trabalho e da educação, criando um espaço de consolidação de saberes e prática de forma a possibilitar um movimento institucional de transformação pautado no pressuposto da aprendizagem com reflexão cotidiana da prática.

A REMAPS é desenvolvida na forma de educação em serviço e ocorre nas Unidades Básicas de Saúde e nas Estratégias de Saúde da Família da SMS da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, além dos espaços de gestão da SMS, Centros de Especialidades Odontológicas, Farmácias Distritais, Vigilância em Saúde e dos hospitais próprios (Hospital Materno-infantil Presidente Vargas e Hospital de Pronto Socorro). O conhecimento da Rede de Serviços de Saúde e do caminho percorrido pelo usuário é de suma importância para a formação do residente, por isto, na estruturação do Programa, está prevista a participação dos residentes em cenários de prática como estabelecimentos de saúde de referência secundária e terciária, na modalidade de estágios de vivências, obedecendo aos princípios de integração ensino-serviço segundo os preceitos básicos do SUS.

O programa tem caráter multiprofissional, envolvendo profissionais da área de Educação física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia e Psicologia, visando à integração interdisciplinar, mas preservando as especificidades de cada área profissional participante. Visa formar profissionais competentes, humanizados, criativos e resolutivos quanto aos aspectos clínicos, individuais e coletivos, em sua área específica, mas trabalhando em equipes multiprofissionais e interdisciplinares.

Por se tratar de um programa com área de concentração em atenção básica/saúde da família, o primeiro ano da residência é de imersão nas unidades básicas de saúde de Porto Alegre. No segundo ano, o residente transita nos outros pontos de atenção dos níveis especializado e hospitalar, mas sem se desvincular com a equipe da unidade básica de saúde do seu R1, de modo a compreender melhor o funcionamento da rede de atenção à saúde e o fluxo entre os níveis de atenção. A SMS enquanto gestora em nível municipal das ações e serviços que compõem esta rede propicia o trânsito dos seus residentes com facilidade em todos estes níveis de atenção.

A complexidade das necessidades de saúde aponta para a necessidade de fortalecer as mudanças na dinâmica da produção dos serviços de saúde com vistas ao fortalecimento do trabalho colaborativo nos diversos cenários, aperfeiçoando o efetivo trabalho em equipe e melhorando a qualidade da atenção à saúde das populações. A REMAPS deseja promover, a partir do trabalho solidário entre as equipes de saúde, com seus múltiplos saberes e práticas, a formação de profissionais identificados com os princípios da interprofissionalidade e da integralidade, com conhecimentos que contemplem as necessidades específicas da APS buscando a melhoria contínua do SUS.

As metodologias adotadas pretendem ser coerentes com os objetivos a serem alcançados, destacando-se a adoção de metodologias ativas, como a metodologia da problematização e a aprendizagem baseada em problemas, que possibilitam experiências pedagógicas a partir da vivência e o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo do residente na construção de seu conhecimento. O desenvolvimento de habilidades e competência deve ocorrer de maneira supervisionada por preceptores,

tutores, supervisores de estágio e outros sujeitos corresponsáveis pelo Programa.

Processo Seletivo

O ingresso na REMAPS ocorre por meio de processo seletivo composto por etapa única de prova teórico-objetiva, de caráter eliminatório e classificatório, conforme edital elaborado especificamente para esta finalidade e amplamente divulgado.

O requisito de ingresso para cada categoria profissional é a graduação completa em instituições credenciadas pelo MEC em sua área específica de formação. A residência multiprofissional tem como público-alvo profissionais da área de saúde graduados em: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia e Psicologia.

Avaliação Discente

Os residentes serão avaliados por sistema avaliativo dividido em 2 eixos:

1. TCR: A nota final do TCR será composta pela média das notas emitidas pelo orientador e componentes da banca examinadora. Será aprovado o R2 que obtiver conceito mínimo C.

2. Avaliação formativa e somativa, ao longo dos dois anos, perfazem um peso total de 100 pontos, compreendidos em:

    - Componente teórico de campo (25 pontos): as atividades avaliativas serão monitoradas em períodos previamente estabelecidos conforme cronograma da disciplina, de forma a viabilizar a execução das atividades e atingir as habilidades previstas.
    - Componente teórico de núcleo (25 pontos): as atividades avaliativas serão monitoradas em períodos previamente estabelecidos conforme cronograma da disciplina, de forma a viabilizar a execução das atividades e atingir as habilidades previstas.
    - Matriz de competência de campo (15 pontos): contempla atividades avaliadas em períodos estabelecidos conforme cronograma, de forma a viabilizar a execução das atividades e atingir os desempenhos previstos em campo de prática de R1. Os desempenhos não atingidos deverão ser pactuados no plano de melhorias da avaliação, tendo execução com prazo para até o próximo período avaliativo. A matriz de competência está disponível em Matriz prática de campo.pdf, e contribuirá para executar o momento avaliativo formativo no final do primeiro quadrimestre do R1 (4º mês), no término do primeiro ano de R1 (12º mês) e no nono mês de R2 (21° mês de residência).
    - Matriz de competência de núcleo (15 pontos): contempla atividades avaliadas em períodos estabelecidos conforme cronograma, de forma a viabilizar a execução das atividades e atingir os desempenhos previstos para o núcleo em campo de prática de R1. Os desempenhos não atingidos deverão ser pactuados no plano de melhorias da avaliação, tendo execução com prazo para até o próximo período avaliativo. A matriz de competência de núcleo contribuirá para executar o momento avaliativo no final do primeiro quadrimestre

R1 (4º mês), no término do primeiro ano do R1 (12º mês), no nono mês de R2 (21º mês de programa).

- Avaliação atitudinal (10 pontos): Contemplada por momentos avaliativos quadrimestrais, com auxílio do formulário específico, disponível em Instrumentos em PDF. São avaliados aspectos relacionados ao comportamento, comprometimento, relacionamento interpessoal, dentre outros. Frequência e pontualidade, além de comporem a avaliação atitudinal, são consideradas para fins de certificação.
- Avaliação do portfólio (10 pontos): O portfólio é um registro lúdico elaborado prospectivamente pelo residente acerca da sua trajetória. Tem início nos primeiros dias de residência, devendo acompanhar todo o seu deslocamento no curso. Pode ser desenvolvido em diferentes formatos, conforme preferência do residente, desde que contemple registro reflexivo e seja cientificamente embasado e referenciado.

A partir dos distintos métodos avaliativos citados acima, tem-se a composição da nota global do residente (NGR). Cada um deles possui um peso específico, totalizando 100 pontos ao final dos dois anos. Os respectivos pesos são: componente teórico de campo: 25 pontos, componente teórico de núcleo: 25 pontos, matriz de competência de campo: 15 pontos, matriz de competência de núcleo: 15 pontos, avaliação atitudinal: 10 pontos, avaliação do portfólio: 10 pontos. Sendo atribuído conceito A quem atingir de 90 a 100 pontos, B quem atingir de 80 a 89 pontos, C quem atingir de 70 a 79 pontos e D quem atingir de 0 a 69 pontos.

Deve ser atingido o conceito C para aprovação nas atividades (teóricas, teórico-práticas e práticas), correspondendo a nota igual ou maior a 7,0 (sete), sendo esta a nota mínima de aproveitamento. Caso o residente reprove em algum componente (teórico, teórico-prático ou prático) terá uma chance de recuperação, com atividade a ser definida pelo NDAE.

A avaliação do desempenho do residente deverá ter caráter formativo e somativo, com utilização de instrumentos que contemplem os atributos cognitivos, atitudinais e psicomotores estabelecidos pelo GT da avaliação, conforme instrumentos apontados neste documento. A sistematização do processo de avaliação deverá ser semestral, conforme legislação vigente (resolução n° 5 de 07/11/2014, art 3°). Os critérios e os resultados de cada avaliação deverão ser do conhecimento do Profissional da Saúde Residente.

O residente terá concluído o programa em que está matriculado quando cumprir os seguintes requisitos:

- Nota de aproveitamento para aprovação em todas as atividades teóricas, nas práticas e no TCR igual ou maior a 7,0 (sete)/ conceito C;
- Mínimo 85% de presença nas atividades teóricas e teórico-práticas;
- 100% (cem por cento) de presença nas atividades práticas;
- Entrega da versão final do TCR com as correções e incorporação das sugestões da banca examinadora.

Avaliação do Programa

Deverá ser realizada de forma contínua, envolvendo todos os participantes e privilegiando-se os espaços de encontro, como as reuniões bimensais da COREMU, reuniões mensais de coordenação, tutores e preceptores, e reuniões mensais ou bimensais de núcleo e campo com os residentes.

Ao final de cada ano letivo, especificamente na última quinta-feira de novembro ou na primeira quinta-feira de dezembro, é realizado um encontro de avaliação global do programa com a participação de residentes, preceptores, tutores e coordenação. Com base nas matrizes de competência, a atividade visa aferir se foram asseguradas as condições necessárias para a aquisição e o desenvolvimento das competências preconizadas.

Avaliação dos Preceptores

Os preceptores serão avaliados de acordo com a matriz de competência desenvolvida pelo programa. A avaliação será feita em dois momentos: pelo residente e preceptor semestralmente, e pelos tutores e coordenação também com periodicidade semestral, mas intercalado de modo a cumprir a necessidade elencada na Lei Municipal, que prevê a avaliação trimestral dos preceptores.

Os preceptores serão avaliados pelos seus residentes de núcleo e preceptores do mesmo campo nos meses de junho e dezembro e pela coordenação e tutoria nos meses de setembro e março.

Todas as avaliações serão feitas individualmente, e a coordenação da residência compilará os diferentes formulários no momento de sua avaliação. Para cada preceptor será criado um processo SEI na pasta EEPR.

Nesta avaliação, os preceptores são observados nos seguintes aspectos:

- Investigação de problemas de saúde individuais e coletivos;
- Promoção da construção de um cuidado integral à saúde individual e coletiva;
- Identificação de obstáculos e oportunidades à articulação do trabalho e educação na saúde;
- Promoção da articulação do trabalho e do ensino;
- Identificação de necessidades de aprendizagem;
- Desenvolvimento ações educacionais no exercício da preceptoria;
- Avaliação os processos educacionais no exercício da preceptoria;
- Apoio à produção de conhecimento e inovações em saúde e educação;
- Responsabilidades relacionadas à organização da REMAPS;
- Área de competência atitudinal.

Avaliação das atividades teóricas de campo e núcleo

Ao final de cada disciplina teórica, os residentes farão a avaliação da mesma. Neste momento, será avaliado o conteúdo, a didática dos professores, a infraestrutura e instalações. As atividades teóricas de núcleo serão avaliadas semestralmente com os mesmos critérios.

Instalações

As atividades de educação em serviço são desenvolvidas nas Unidades de Saúde da rede municipal de Porto Alegre. São também campos de atuação dos residentes os Centros de Especialidades Odontológicas, as Farmácias Distritais, as Coordenadorias de Saúde, os pronto-atendimentos municipais, a Vigilância em Saúde e hospitais do município (Hospital Materno-infantil Presidente Vargas e Hospital de Pronto Socorro) e demais serviços da SMS pertinentes ao aprendizado.

Os residentes, preceptores e tutores contam ainda com a plataforma de ensino à distância EducaPOA, que é o Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pelo município.

A infraestrutura administrativa está sediada na Secretaria Municipal de Saúde sob responsabilidade da Equipe de Desenvolvimento, através da Secretaria Acadêmica, responsável pela gestão administrativa da vida funcional do residente.

Salas

Os encontros do componente teórico ocorrem no auditório da Secretaria Municipal de Saúde, sala de reuniões da Atenção Primária à Saúde, e auditórios do Centros de Saúde IAPI, Modelo, Murialdo e demais espaços da SMS.

Biblioteca

Todas as unidades contam com acesso à internet e à Biblioteca Virtual da Atenção Primária à Saúde. Também está disponível o acervo da biblioteca da Escola de Gestão Pública da Prefeitura Municipal de Porto Alegre

Salas de descanso/ repouso

Todas unidades de saúde que são campos práticos possuem salas equipadas com refeitório e espaço de descanso, sendo os mesmos utilizados pelos servidores.

Semana Típica

A semana típica apresenta a proporção das atividades de campo e núcleo a serem desenvolvidas pelos residentes. A distribuição das atividades será definida conforme a organização do campo. Os quadros a seguir apresentam modelos de semana típica para o primeiro e segundo anos da residência.

No primeiro ano, os residentes vivenciam as Unidades de Saúde da Atenção Primária, conciliando os campos de prática com o desenvolvimento teórico. Atualmente, as seguintes Unidades de

Saúde (US) são campos de prática da REMAPS:

- Bananeiras;
- Camaquã;
- Modelo;
- IAPI.

No segundo ano de residência a carga horária prática fica distribuída entre a US e outros serviços da Rede de Atenção à Saúde, em estágios obrigatórios e opcionais, tais como:

- Diretoria de Atenção Primária à Saúde;
- Diretoria de Vigilância em Saúde;
- Hospital Materno Infantil Presidente Vargas;
- Hospital de Pronto Socorro;
- Coordenadorias de Saúde;
- Coordenação da Assistência Farmacêutica;
- Serviço de Atenção Domiciliar - Melhor em Casa;
- Consultório na Rua;
- Serviço de Assistência Especializada;
- Curativos Especiais e Ostomias;
- Farmácias Distritais;
- Apoio Farmacêutico;
- Núcleo de Distribuição de Medicamentos;
- Centro de Especialidades Odontológicas.

Observação: As Unidades de Saúde que são campos de prática e os locais de estágio podem sofrer alterações conforme a disponibilidade dos serviços.

Semana típica para o primeiro ano de residência nos meses com encontros teóricos:					
	Segunda	**Terça**	**Quarta**	**Quinta**	**Sexta**
M	Turno Núcleo PRÁTICO 5h	Turno Núcleo PRÁTICO 5h	Turno Núcleo PRÁTICO 5h	Turno Multi - Atividades Coletivas PRÁTICO 5h	Seminários Núcleo (aulas teóricas) TEÓRICO 5h
T	Turno Multi - Territorialização VD / PAD PRÁTICO 5h	Turno Núcleo Preceptoria (2h) PRÁTICO 5h	Turno Multi - Atividades Coletivas PRÁTICO 5h	Seminários Campo (aulas teóricas) TEÓRICO 5h	Turno Núcleo PRÁTICO 5h
N	TCR TEÓRICO 2h	BAREMA Leituras obrigatórias TEÓRICO-PRÁTICA - 2h	BAREMA Leituras obrigatórias TEÓRICO-PRÁTICA - 2h	BAREMA Leituras obrigatórias TEÓRICO-PRÁTICA - 2h	BAREMA Leituras obrigatórias TEÓRICO-PRÁTICA - 2h

Semana típica para o primeiro ano de residência nos meses sem encontros teóricos:					
R1	**Segunda**	**Terça**	**Quarta**	**Quinta**	**Sexta**
M	Turno Núcleo PRÁTICO 5h	Turno Núcleo PRÁTICO 5h	Turno Núcleo PRÁTICO 5h	Turno Multi - Atividades Coletivas PRÁTICO 5h	Turno Núcleo PRÁTICO 5h
T	Turno Multi - Territorialização VD / PAD PRÁTICO 5h	Turno Núcleo Preceptoria (2h) PRÁTICO 5h	Turno Multi - Atividades Coletivas PRÁTICO 5h	Turno Multi - Atividades Coletivas PRÁTICO 5h	Turno Núcleo PRÁTICO 5h
N	TCR TEÓRICO 2h	BAREMA TEÓRICO-PRÁTICO - 2h	BAREMA TEÓRICO-PRÁTICO - 2h	BAREMA TEÓRICO-PRÁTICO - 2h	BAREMA TEÓRICO-PRÁTICO - 2h

Observações:
Turno Núcleo:
Enfermagem: consulta de enfermagem, sala de vacinas, demais atividades específicas de núcleo.
Farmácia: consulta farmacêutica; Farmácia Distrital (um turno semanal todo R1), demais atividades específicas de núcleo.
Odontologia: atendimento clínico, demais atividades específicas de núcleo.
Turno multiprofissional: atividades coletivas com usuários/população, reuniões preceptores e residentes, devolutivas após eventos científicos, PSE, visitas domiciliares, territorialização, atividades educativas para a equipe de saúde, reuniões de equipe, reuniões dos conselhos locais de saúde.

Semana típica para o segundo ano de residência nos meses com encontros teóricos:					
R2	**Segunda**	**Terça**	**Quarta**	**Quinta**	**Sexta**
M	Estágio PRÁTICO 4h	Estágio PRÁTICO 4h	Estágio PRÁTICO 4h	Estágio PRÁTICO 4h	Seminários Núcleo TEÓRICO 5h

T	Estágio PRÁTICO 4h	Estágio PRÁTICO 4h	Estágio PRÁTICO 4h	Seminários Campo TEÓRICO 5h	Turno US (Núcleo) PRÁTICO 5h
N	TCR TEÓRICO 4h	BAREMA Leituras obrigatórias TEÓRICO-PRÁTICO - 4h	TCR TEÓRICO 4h	BAREMA Leituras obrigatórias TEÓRICO-PRÁTICO - 3h	BAREMA Leituras obrigatórias TEÓRICO-PRÁTICO - 2h

Semana típica para o segundo ano de residência nos meses sem encontros teóricos:

R2	**Segunda**	**Terça**	**Quarta**	**Quinta**	**Sexta**
M	Estágio PRÁTICO 4h	Estágio PRÁTICO 4h	Estágio PRÁTICO 4h	Estágio PRÁTICO 4h	Turno US (Núcleo) PRÁTICO 5h
T	Estágio PRÁTICO 4h	Estágio PRÁTICO 4h	Estágio PRÁTICO 4h	Estágio PRÁTICO 4h	Turno US (Multi) PRÁTICO 5h
N	TCR TEÓRICO 4h	BAREMA TEÓRICO-PRÁTICO - 4h	TCR TEÓRICO 4h	BAREMA TEÓRICO-PRÁTICO - 4h	BAREMA TEÓRICO-PRÁTICO - 2h

Observações: Entende-se por estágios todas as atividades práticas e/ou teórico-práticas desenvolvidas em outros serviços e/ou setores que não aquele de origem do residente. Os dias da semana em que o residente permanecerá em estágio ou na US podem ser alterados conforme o funcionamento dos campos de estágio, respeitando-se a proporção de turnos e aulas de campo e núcleo.

Corpo Docente Assistencial

As atribuições dos diferentes atores que compõem o corpo docente assistencial do programa seguem o disposto na Resolução CNRMS Nº 02, de 13 de abril de 2012:

Coordenação do Programa

A função da coordenação do Programa de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde deverá ser exercida por profissional com titulação mínima de mestre e
com experiência profissional de, no mínimo, 03 (três) anos nas áreas de formação, atenção ou gestão em saúde.

Ao coordenador do programa compete:

- Fazer cumprir as deliberações da COREMU;
- Garantir a implementação do programa;
- Coordenar o processo de auto-avaliação do programa;
- Coordenar o processo de análise, atualização e aprovação das alterações do projeto pedagógico junto à COREMU;
- Constituir e promover a qualificação do corpo de docentes, tutores e preceptores, submetendo-os à aprovação pela COREMU;
- Mediar as negociações interinstitucionais para viabilização de ações conjuntas de gestão, ensino, educação, pesquisa e extensão;
- Promover a articulação do programa com outros programas de residência em saúde da instituição, incluindo a médica, e com os cursos de graduação e pós-graduação;
- Fomentar a participação dos residentes, tutores e preceptores no desenvolvimento de ações e de projetos interinstitucionais em toda a extensão da rede de atenção e gestão do SUS;
- Promover a articulação com as Políticas Nacionais de Educação e da Saúde e com a Política de Educação Permanente em Saúde do seu estado por meio da Comissão de Integração Ensino Serviço - CIES;
- Responsabilizar-se pela documentação do programa e atualização de dados junto às instâncias institucionais locais de desenvolvimento do programa e à CNRMS.

Coordenação do Programa	Leila Coffy	Graduação em Enfermagem; Especialização em Enfermagem do Trabalho; Especialização em Práticas Pedagógicas em Serviços de Saúde; Mestrado em Ensino na Saúde Lattes: http://lattes.cnpq.br/2539802682627725

Núcleo Docente Assistencial Estruturante

O Núcleo Docente Assistencial Estruturante (NDAE) é constituído pelo coordenador do programa, por representante de docentes, tutores e preceptores de cada área de concentração, com as

seguintes responsabilidades:

- Acompanhar a execução do PP, propondo ajustes e mudanças, quando necessários, à coordenação;
- Assessorar a coordenação dos programas no processo de planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação das ações teóricas, teórico-práticas e práticas inerentes ao desenvolvimento do programa, propondo ajustes e mudanças quando necessários;
- Promover a institucionalização de novos processos de gestão, atenção e formação em saúde, visando o fortalecimento ou construção de ações integradas na(s) respectiva(s) área de concentração, entre equipe, entre serviços e nas redes de atenção do SUS;
- Estruturar e desenvolver grupos de estudo e de pesquisa, que fomentem a produção de projetos de pesquisa e projetos de intervenção voltados à produção de conhecimento e de tecnologias que integrem ensino e serviço para a qualificação do SUS.

Os docentes são profissionais vinculados às instituições formadoras e executoras que participam do desenvolvimento das atividades teóricas e teórico-práticas previstas no PPP, devendo ainda:

- Articular junto ao tutor mecanismos de estímulo para a participação de preceptores e residentes nas atividades de pesquisa e nos projetos de intervenção;
- Apoiar a coordenação dos programas na elaboração e execução de projetos de educação permanente em saúde para a equipe de preceptores da instituição executora;
- Promover a elaboração de projetos de mestrado profissional associados aos programas de residência;
- Orientar e avaliar os trabalhos de conclusão do programa, conforme as regras estabelecidas no Regimento Interno da COREMU.

Componentes do Núcleo Docente-Assistencial Estruturante:

Representação	**Nome**	**Formação**
Coordenação do Programa	Leila Coffy	Graduação em Enfermagem; Especialização em Enfermagem do Trabalho; Especialização em Práticas Pedagógicas em Serviços de Saúde; Mestrado em Ensino na Saúde Lattes: http://lattes.cnpq.br/2539802682627725
Tutoria de campo	Nadia Calixto Rodrigues	Graduação em Enfermagem; Especialização em Gestão em Melhores Práticas Especialização em Hemoterapia, Hematologia e Banco de Sangue; Especialização em Preceptores para o SUS Lattes: http://lattes.cnpq.br/0178616020499894
Tutoria da Enfermagem	Vanessa Severo Coffy	Graduação em Enfermagem; Especialização em Nefrologia; Especialização em Neonatologia; Mestrado em Ensino na Saúde Lattes: http://lattes.cnpq.br/1507755873226020

Preceptoria da Enfermagem	Luiz Fernando de Mattos	Graduação em Enfermagem; Especialização em Saúde Pública Lattes: http://lattes.cnpq.br/6853498808930197
Tutoria da Farmácia	Graziele Pereira Ramos Pedrazza	Graduação em Farmácia; Doutorado em Ciências Farmacêuticas Lattes: http://lattes.cnpq.br/1940570927115362
Preceptoria da Farmácia	Lúcia Munaretto Zimmermann Horn	Graduação em Farmácia com habilitação em Análises Clínicas; Especialização em Saúde Pública; Especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica; Especialização em Fitoterapia Clínica; Especialização em Preceptoria no SUS Lattes: http://lattes.cnpq.br/7508523004462507
Tutoria de Odontologia	Deise Kwiatkowski	Graduação em Odontologia; Mestrado em Clínica Odontológica Lattes: http://lattes.cnpq.br/0796253342601941
Preceptoria da Odontologia	Nicole Canalli Sonda	Graduação em Odontologia; Especialização em Saúde Pública; Lattes:http://lattes.cnpq.br/5744669009889553

Tutoria

A função de tutor caracteriza-se por atividade de orientação acadêmica de preceptores e residentes, estruturada preferencialmente nas modalidades de tutoria de núcleo e tutoria de campo, exercida por profissional com formação mínima de mestre e experiência profissional de, no mínimo, 03 (três) anos.

A tutoria de núcleo corresponde à atividade de orientação acadêmica voltada à discussão das atividades teóricas, teórico-práticas e práticas do núcleo específico profissional, desenvolvidas pelos preceptores e residentes.

A tutoria de campo corresponde à atividade de orientação acadêmica voltada à discussão das atividades teóricas, teórico-práticas e práticas desenvolvidas pelos preceptores e residentes, no âmbito do campo de conhecimento, integrando os núcleos de saberes e práticas das diferentes profissões que compõem a área de concentração do programa.

Ao tutor compete:

- Implementar estratégias pedagógicas que integrem saberes e práticas, promovendo a articulação ensino serviço, de modo a proporcionar a aquisição das competências previstas no PPP do programa, realizando encontros periódicos com preceptores e residentes com frequência mínima semanal, contemplando todas as áreas envolvidas no programa;
- Organizar, em conjunto com os preceptores, reuniões periódicas para implementação e avaliação do PP;

- Participar do planejamento e implementação das atividades de educação permanente em saúde para os preceptores;
- Planejar e implementar, junto aos preceptores, equipe de saúde, docentes e residentes, ações voltadas à qualificação dos serviços e desenvolvimento de novas tecnologias para atenção e gestão em saúde;
- Articular a integração dos preceptores e residentes com os respectivos pares de outros programas, incluindo da residência médica, bem como com estudantes dos diferentes níveis de formação profissional na saúde;
- Participar do processo de avaliação dos residentes; participar da avaliação do PP do programa, contribuindo para o seu aprimoramento;
- Orientar e avaliar os trabalhos de conclusão do programa de residência, conforme as regras estabelecidas no Regimento Interno da COREMU.

Tutores:

Área	**Tutor**	**Formação**	**Área de Profissão**	**Carga Horária Semanal**
Campo	Nadia Calixto Rodrigues	Graduação em Enfermagem; Especialização em Gestão em Melhores Práticas Especialização em Hemoterapia, Hematologia e Banco de Sangue; Especialização em Preceptores para o SUS Lattes: http://lattes.cnpq.br/0178616020499894	Enfermagem	08
Enfermagem	Vanessa Severo Coffy	Graduação em Enfermagem; Especialização em Nefrologia; Especialização em Neonatologia; Mestrado em Ensino na Saúde Lattes: http://lattes.cnpq.br/1507755873226020	Enfermagem	08
Farmácia	Graziele Pereira Ramos Pedrazza	Graduação em Farmácia; Doutorado em Ciências Farmacêuticas Lattes: http://lattes.cnpq.br/1940570927115362	Farmácia	08
Odontologia	Deise Kwiatkowski	Graduação em Odontologia; Mestrado em Clínica Odontológica Lattes: http://lattes.cnpq.br/0796253342601941	Odontologia	08
Educação Física	Aline Almeida da Silva Bonatto	Especialização em Atividade Física Adaptada; Especialização em Saúde da Família;	Educação Física	08

		Mestrado em Saúde Coletiva Lattes: http://lattes.cnpq.br/1793070653471229		
Fisioterapia	Aline Casaril	Especialização em Acupuntura Lattes: http://lattes.cnpq.br/6150344833933538	Fisioterapia	08
Fonoaudiologia	Caroline Silveira da Silva	Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente Lattes: http://lattes.cnpq.br/0474966526150067	Fonoaudiologia	08
Nutrição	Annelise Barreto Krause	Residência em Saúde Coletiva com ênfase Atenção Básica; Mestrado em Epidemiologia Lattes: http://lattes.cnpq.br/7529300721923589	Nutrição	08
Psicologia	Marta Xavier Fadrique	Mestrado em Psicologia Lattes: http://lattes.cnpq.br/6212234562506402	Psicologia	08

Preceptoria

A função de preceptor caracteriza-se por supervisão direta das atividades práticas realizadas pelos residentes nos serviços de saúde onde se desenvolve o programa, exercida por profissional vinculado à instituição formadora ou executora, com formação mínima de especialista.

O preceptor deverá, necessariamente, ser da mesma área profissional do residente sob sua supervisão, estando presente no cenário de prática.

Ao preceptor compete:

- Exercer a função de orientador de referência para os residentes no desempenho das atividades práticas vivenciadas no cotidiano da atenção e gestão em saúde;
- Orientar e acompanhar, com suporte dos tutores o desenvolvimento do plano de atividades teórico-práticas e práticas do residente, devendo observar as diretrizes do PP;
- Elaborar, com suporte dos tutores e demais preceptores da área de concentração, as escalas de plantões e de férias, acompanhando sua execução;
- Facilitar a integração dos residentes com a equipe de saúde, usuários (indivíduos, família e grupos), residentes de outros programas, bem como com estudantes dos diferentes níveis de formação profissional na saúde que atuam no campo de prática;
- Participar, junto com os residentes e demais profissionais envolvidos no programa, das atividades de pesquisa e dos projetos de intervenção voltados à produção de conhecimento e de tecnologias que integrem ensino e serviço para qualificação do SUS;
- Identificar dificuldades e problemas de qualificação dos residentes relacionadas ao desenvolvimento de atividades práticas de modo a proporcionar a aquisição das competências previstas no PPP do programa, encaminhando-as aos tutores quando se fizer necessário;
- Participar da elaboração de relatórios periódicos desenvolvidos pelos residentes sob sua supervisão;

- Proceder, em conjunto com tutores, a formalização do processo avaliativo do residente, com periodicidade máxima bimestral;
- Participar da avaliação da implementação do PPP do programa, contribuindo para o seu aprimoramento;
- Orientar e avaliar os trabalhos de conclusão do programa de residência, conforme as regras estabelecidas no Regimento Interno da COREMU, respeitada a exigência mínima de titulação de mestre.

Preceptores:

Preceptor	**Formação**	**Área Profissional**	**Carga Horária Semanal**
Luiz Fernando de Mattos	Graduação em Enfermagem; Especialização em Saúde Pública Lattes: http://lattes.cnpq.br/6853498808930197	Enfermagem	40
Rosangela Rabassa Silveira	Graduação em Enfermagem; Especialização em Enfermagem do trabalho; Especialização em Doenças Crônicas não Transmissíveis; Especialização em Lesões de pele no âmbito da atenção básica; Especialização em preceptoria multiprofissional na área da saúde; Mestranda em Ensino na Saúde. Lattes: https://lattes.cnpq.br/1391833646337461	Enfermagem	40
Elisangela Ferreira Dutra	Especialização em Saúde da Criança e do Adolescente; Especialização em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família Lattes: http://lattes.cnpq.br/0629041779339266	Enfermagem	40
Gisele Barbon	Graduação em Farmácia com habilitação em Análises Clínicas; Especialização em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família; Especialização em Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica Lattes: https://lattes.cnpq.br/4220949748079421	Farmácia	40
Lúcia Munaretto Zimmermann Horn	Graduação em Farmácia com habilitação em Análises Clínicas; Especialização em Saúde Pública; Especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica; Especialização em Fitoterapia Clínica;	Farmácia	40

	Especialização em Preceptoria no SUS Lattes: http://lattes.cnpq.br/7508523004462507		
Silvia Fischmann Osório Ughini	Graduação em Farmácia com habilitação em Análises Clínicas; Especialização em Farmácia Hospitalar e Atenção Farmacêutica; Especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica; Especialização em Preceptoria no SUS Lattes: http://lattes.cnpq.br/4219986617658015	Farmácia	40
Tabitha Dahmer Rocha	Graduação em Farmácia com habilitação em Farmácia Industrial; Especialização em Gestão em Saúde; Especialização em Preceptoria no SUS Lattes: http://lattes.cnpq.br/8218654608582432	Farmácia	40
Caroline Eidelwein Dani	Graduação em Odontologia; Especialização em Saúde Pública Lattes: https://lattes.cnpq.br/2973512485943068	Odontologia	40
Débora de Cássia Ávila da Silva	Graduação em Odontologia; Residência em Saúde Coletiva; Especialização em Implantodontia; Especialização em Preceptoria no SUS Lattes: http://lattes.cnpq.br/3771832203067267	Odontologia	40
Samira da Silva Carvalho	Graduação em Odontologia; Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde; Especialização em Radiologia odontológica e Imaginologia Lattes: http://lattes.cnpq.br/3157698611356951	Odontologia	40
Nicole Canalli Sonda	Graduação em Odontologia; Especialização em Saúde Pública; Lattes:http://lattes.cnpq.br/5744669009889553	Odontologia	40
Laura Luna Martins	Especialização em Atenção à Saúde Mental; Mestrado em Biociências e Reabilitação Lattes: http://lattes.cnpq.br/4718204555544679	Educação Física	40
Mariana Signorini Hardt	Residência Integrada em Saúde com ênfase em Atenção ao Paciente Crítico Lattes: http://lattes.cnpq.br/4081178292655840	Fisioterapia	40
Andrea Gryszewski Tyska	Especialização em Fonoaudiologia Hospitalar Lattes: http://lattes.cnpq.br/8207288446820520	Fonoaudiologia	40
Emilene Almeida de Souza	Especialização em Nutrição Clínica com ênfase no Adulto Residência Integrada em Saúde Coletiva Lattes: http://lattes.cnpq.br/7093987598447006	Nutrição	40

Gabriel da Silva Mazzini	Especialização em Lattes: http://lattes.cnpq.br/6453347544135837	Psicologia	40

Docentes

O corpo docente do programa é composto pelos tutores e preceptores da residência, além de docentes convidados, do quadro funcional da Secretaria Municipal de Saúde e de outras instituições parceiras.

Matriz Curricular

A carga horária teórica total é de 1152 horas, divididas da seguinte forma:

- Aulas de campo (eixo transversal): 355h;
- Aulas de núcleo: 320h;
- TCR: 237h;
- Capacitação APS: 80h;
- Cursos e eventos externos 160h.

Atividade	**Tipo de Atividade**	**Carga Horária**	**Ementa**	**Metodologia**
Eixo transversal do programa - Ciclo bianual				
Políticas em Saúde Pública I	Teórica	90 (45 horas anuais)	A atividade propõe-se a trabalhar o SUS e as políticas públicas de saúde, histórico da reforma sanitária e a genealogia do SUS, principais leis que o regulamentam, princípios da atenção primária à saúde, rede de atenção à saúde e a regionalização da saúde em Porto Alegre e a territorialização em saúde.	Aulas expositivas dialogadas, leituras, estudo dirigido, vídeos, dramatizações, pesquisas individuais e em grupos sobre as políticas de saúde, palestras de coordenadores de programas de saúde e relato de experiências.
Políticas em Saúde Pública II	Teórica	50	Neste módulo serão trabalhadas as políticas de equidade em saúde, a interdisciplinaridade, a intersetorialidade, o acolhimento e a clínica ampliada em saúde, estratégias de geração de	Aulas expositivas dialogadas, leituras, estudo dirigido, vídeos, dramatizações, pesquisas individuais e em grupos sobre as políticas de saúde, palestras de coordenadores de

			renda e sustentabilidade no contexto da saúde.	programas de saúde e relato de experiências.
Políticas Públicas de Saúde III	Teórica	30	Neste módulo serão trabalhadas a gestão estratégica, os direitos e deveres dos usuários, a ouvidoria do SUS, ferramentas de controle social, regulação em saúde e a relação da assistência social com a rede de atenção à saúde.	Aulas expositivas dialogadas, leituras, estudo dirigido, vídeos, dramatizações, pesquisas individuais e em grupos sobre as políticas de saúde, palestras de coordenadores de programas de saúde e relato de experiências.
Metodologia da Pesquisa	Teórica	60	Tipos de pesquisa científica, os instrumentos de coletas de dados, a organização do banco de dados, estratégias de busca em bases de dados, ferramentas de gerenciamento de referências e o uso de inteligência artificial na pesquisa científica, pesquisa qualitativa e quantitativa em saúde.	Aulas expositivas dialogadas, leituras, estudo dirigido, vídeos, pesquisas individuais e em grupos,viagem educacional, espiral construtivista e oficinas em grupos.
Ética e bioética	Teórica	20	Evolução histórica da ética e origem da bioética como ciência. Reflexões ético-legais no exercício das profissões da saúde. Aspectos legais e bioéticos das pesquisas com seres humanos e Lei Geral de Proteção de Dados.	Aulas expositivas dialogadas, leituras, estudo dirigido, vídeos, dramatizações, pesquisas individuais e em grupos, e relato de experiências.
Informação em Saúde	Teórica	20	Introdução à análise de situação de saúde, compreensão, utilização e familiarização dos diferentes sistemas de informação em saúde, capacitação dos residentes na produção das informações em saúde e ferramentas de	Aulas expositivas dialogadas, leituras, estudo dirigido, vídeos, dramatizações, pesquisas individuais e em grupos, e relato de experiências.

			saúde digital para os usuários.	
Gestão Pública	Teórica	20	Fundamentos teóricos e metodológicos do planejamento em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Planejamento estratégico situacional e pensamento estratégico em saúde. Planejamento, gestão e governança no SUS. Instrumentos de planejamento do Sistema Único de Saúde e sua articulação com o ciclo de gestão. Plano Municipal de Saúde, Programação Anual de Saúde e Relatório Anual de Gestão. Organização da gestão municipal de saúde. Financiamento do SUS, fontes de recursos, mecanismos de transferência e instrumentos orçamentários. Planejamento e financiamento como ferramentas para a qualificação da Atenção Primária à Saúde e para a tomada de decisão baseada em necessidades de saúde da população.	Aulas expositivo-dialogadas, estudo de casos, análise de documentos institucionais, discussão de situações-problema da Atenção Primária à Saúde, utilização de instrumentos oficiais de planejamento e financiamento do SUS.
Epidemiologia	Teórica	25	Fundamentos da epidemiologia como ferramenta essencial para a análise da situação de saúde, com foco na aplicação prática desses conhecimentos nos diversos componentes da Vigilância em Saúde,	Aulas expositivas dialogadas, leituras, estudo dirigido, vídeos, dramatizações, pesquisas individuais e em grupos, estudo de casos e debates , análise de boletins e dados epidemiológicos, palestras

			conforme estruturado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Princípios da Vigilância Epidemiológica, incluindo o estudo de doenças transmissíveis agudas e crônicas, e de doenças e agravos não transmissíveis, eventos vitais e imunizações, Vigilância Sanitária e Ambiental e Saúde do Trabalhador.	de coordenadores de programas de saúde e relato de experiências.
Seminários de vivências	Teórica	40 (20 horas anuais)	Socialização e discussão de experiências vivenciadas pelos residentes nos campos.	Apresentação e discussão de experiências na US (R1) e campos de estágio (R2).
TCR	Teórica	237 (79 horas no R1 e 158 horas no R2)	Orientação, elaboração e qualificação do projeto de TCR.	Leituras, estudo dirigido, pesquisa individual, apresentação e discussão do projeto.
Capacitação APS	Teórica	80	Cursos, seminários e capacitações da Secretaria Municipal de Saúde escolhidos pelo residentes e autorizados pelo preceptor, com temas pertinentes à Atenção Primária à Saúde e em consonância com os interesses dos residentes.	Módulo a ser desenvolvido ao longo do ano de forma autodirigida pelo residente, sob supervisão do preceptor.
Cursos e eventos externos	Teórica	160	Cursos, seminários e capacitações escolhidos pelo residentes e autorizados pelo preceptor, com temas pertinentes à Atenção Primária à Saúde e em consonância com os interesses dos residentes.	Módulo a ser desenvolvido ao longo do ano de forma autodirigida pelo residente, sob supervisão do preceptor.

Eixo Específico da Área Profissional - Enfermagem	Tipo de Atividade	Carga Horária	Ementa	Metodologia
Bases da Enfermagem na APS: Práticas e Desafios	Teórica	20	Objetiva aprofundar os conhecimentos sobre os conceitos e princípios da APS, os múltiplos papeis do enfermeiro (assistência, gestão em saúde, vigilância em saúde,educação permanente). Noções sobre os principais sistemas utilizados na APS/ Porto Alegre. Acolhimento	Aula expositiva, leitura dirigida, aula invertida, apresentação de seminário integrado, elaboração de texto contendo análise crítico reflexiva sobre contexto abordado em aula, atividades EAD
Enfermagem nos Ciclos de Vida: Materno Infantil	Teórica	40	Objetiva aprofundar os conhecimentos sobre a assistência de enfermagem integral e humanizada à mulher, ao recém-nascido e à criança.Serão abordados os aspectos biológicos, psicológicos e sociais envolvidos no cuidado, bem como as principais diretrizes e protocolos da APS/ Porto Alegre.	Aula expositiva, leitura dirigida, aula invertida, apresentação de seminário integrado, elaboração de texto contendo análise crítico reflexiva sobre contexto abordado em aula, atividades EAD
Enfermagem nos Ciclos de Vida: Saúde do Escolar e Adolescente	Teórica	20	Objetiva aprofundar os conhecimentos sobre os aspectos biológicos, psicológicos e sociais do desenvolvimento infantil e do adolescente, bem como as especificidades nesse período da vida.	Aula expositiva, leitura dirigida, aula invertida, apresentação de seminário integrado, elaboração de texto contendo análise crítico reflexiva sobre contexto abordado em aula, atividades EAD
Vigilância e Monitoramento na APS	Teórica	15	Objetiva aprofundar os conhecimentos sobre vigilância e o monitoramento da saúde da população na Atenção Primária à Saúde (APS), com foco na identificação de problemas, na	Aula expositiva, leitura dirigida, aula invertida, apresentação de seminário integrado, elaboração de texto contendo análise crítico reflexiva sobre contexto abordado em

			avaliação da qualidade dos serviços e na tomada de decisões para a melhoria contínua da assistência.	aula, atividades EAD
Prática de Enfermagem na APS	Teórica	30	Objetiva aprofundar o conhecimento e as habilidades na atuação em práticas avançadas na APS. Aborda os protocolos de enfermagem vigentes, cuidados de enfermagem nas feridas complexas e a farmacologia para enfermeiros na APS.	Aula expositiva, leitura dirigida, aula invertida, apresentação de seminário integrado, elaboração de texto contendo análise crítico reflexiva sobre contexto abordado em aula, atividades EAD
Enfermagem nos Ciclos de Vida Saúde do Adulto e do Idoso	Teórica	35	Objetiva aprofundar os conhecimentos sobre assistência integral ao adulto e idoso, considerando as especificidades de cada fase da vida. Aborda os aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e culturais que influenciam a saúde ao longo do tempo, assim como as principais doenças crônicas e os cuidados de prevenção e promoção da saúde.	Aula expositiva, leitura dirigida, aula invertida, apresentação de seminário integrado, elaboração de texto contendo análise crítico reflexiva sobre contexto abordado em aula, atividades EAD
Bases da Enfermagem na APS: Práticas e Desafios	Teórica	20	Objetiva aprofundar os conhecimentos sobre os conceitos e princípios da APS, os múltiplos papeis do enfermeiro (assistência, gestão em saúde, vigilância em saúde,educação permanente). Noções sobre os principais sistemas utilizados na APS/ Porto Alegre. Acolhimento	Aula expositiva, leitura dirigida, aula invertida, apresentação de seminário integrado, elaboração de texto contendo análise crítico reflexiva sobre contexto abordado em aula, atividades EAD

Gestão em Enfermagem na APS	Teórica	60	Objetiva aprofundar os conhecimentos sobre os princípios e práticas da gestão em saúde na na APS, com foco no desenvolvimento de competência para a organização, planejamento e avaliação dos serviços de saúde.Serão abordados os aspectos teóricos e práticos relacionados a gestão, considerando as especificidades da APS.	Aula expositiva, leitura dirigida, aula invertida, apresentação de seminário integrado, elaboração de texto contendo análise crítico reflexiva sobre contexto abordado em aula, atividades EAD
Práticas de Enfermagem na APS II	Teórica	40	Objetiva aprofundar o conhecimento e as habilidades na atuação em práticas avançadas na APS. Aborda os protocolos de enfermagem vigentes, cuidados de enfermagem nas feridas complexas e a farmacologia para enfermeiros na APS.	Aula expositiva, leitura dirigida, aula invertida, apresentação de seminário integrado, elaboração de texto contendo análise crítico reflexiva sobre contexto abordado em aula, atividades EAD
Interdisciplinaridade na APS	Teórica	40	Objetiva promover a compreensão e a prática da interdisciplinaridade na APS, fomentando a construção de redes colaborativas e o cuidado integral ao paciente.	Aula expositiva, leitura dirigida, aula invertida, apresentação de seminário integrado, elaboração de texto contendo análise crítico reflexiva sobre contexto abordado em aula, atividades EAD
Atividades Assistenciais	Prática	2304 (R1)	Atividades assistenciais na Unidade de Saúde campo de estágio (R1).	Atividades assistenciais sob supervisão do preceptor de núcleo ou campo.
Atividades Assistenciais e de Gestão	Prática	2304 (R2)	Atividades assistenciais e gerenciais na Unidade de Saúde campo de estágio, e em serviços da rede de atenção à saúde (R2).	Atividades assistenciais e gerenciais sob supervisão do preceptor de núcleo ou campo, ou supervisores de estágio em serviços da rede de atenção à saúde.

Eixo Específico da Área Profissional - Farmácia	Tipo de Atividade	Carga Horária	Ementa	Metodologia
Dimensão Técnico-gerencial	Teórica	80	Organização e gestão da assistência farmacêutica na PMPA, financiamento do Componente Básico da AF e itinerários dos componentes da assistência farmacêutica, programa municipal de distribuição de insumos do diabetes, gestão da rede do frio e imunização, políticas de plantas medicinais e fitoterápicos, uso de medicamentos em emergência, assistência farmacêutica em desastres. O farmacêutico na saúde indígena, a política nacional de assistência farmacêutica, judicialização e acesso aos medicamentos no SUS, o farmacêutico na equipe eMulti, vigilância sanitária e epidemiológica.	Aula expositiva, leitura dirigida, aula invertida, elaboração de material orientativo, apresentação de seminário integrado, elaboração de parecer técnico, elaboração de texto contendo análise crítico reflexiva sobre contexto abordado em aula, construção de mapa conceitual.
Dimensão Clínico-assistencial	Teórica	70	Conceitos gerais em Cuidado farmacêutico e farmácia clínica, atendimento farmacêutico em Diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica. Atendimento farmacêutico em asma e DPOC,insuficiência cardíaca, tuberculose, saúde da mulher, controle do tabagismo.	Aula expositiva, leitura dirigida, aula invertida, elaboração de material orientativo, apresentação de seminário integrado, apresentação de caso clínico.
Dimensão Técnico-pedagógica	Teórica	10	Programa Saúde na Escola. Protocolos, normas, prescrição de medicamentos e dispensação nos núcleos profissionais da REMAPS.	Aulas expositivas, seminários, roda de conversa e metodologias ativas diversas.

Dimensão Técnico-gerencial	Teórica	80	Políticas Nacional e Estadual de práticas integrativas e complementares, o farmacêutico no controle social no SUS, grupo condutor da assistência farmacêutica no Rio Grande do Sul, o farmacêutico na saúde prisional, gestão do ciclo da assistência farmacêutica (seleção, aquisição, distribuição, dispensação), CELME (Centro Logístico de Medicamentos). A ética e a regulamentação profissional farmacêutica, rede de assistência laboratorial na PMPA, o gerenciamento da farmácia viva e o centro agrícola demonstrativo da PMPA.	Aula expositiva, leitura dirigida, aula invertida, elaboração de material orientativo, apresentação de seminário integrado, elaboração de parecer técnico, elaboração de texto contendo análise crítico reflexiva sobre contexto abordado em aula, construção de mapa conceitual.
Dimensão Clínico-assistencial	Teórica	70	Atuação do farmacêutico no manejo da anticoagulação, testes rápidos e ISTs, HIV/AIDS. Atuação farmacêutica no uso de medicamentos na anticoncepção, gestação e puerpério. Prescrição farmacêutica em PrEP, PEP.	Aula expositiva, leitura dirigida, aula invertida, elaboração de material orientativo, apresentação de seminário integrado, apresentação de caso clínico.
Dimensão Técnico-pedagógica	Teórica	10	Uso racional de medicamentos. Segurança do paciente.	Aulas expositivas, seminários, roda de conversa e metodologias ativas diversas.
Atividades Assistenciais	Prática	2304 (R1)	Atividades assistenciais na Unidade de Saúde campo de estágio (R1).	Atividades assistenciais sob supervisão do preceptor de núcleo ou campo.
Atividades Assistenciais e de Gestão	Prática	2304 (R2)	Atividades assistenciais e gerenciais na Unidade de	Atividades assistenciais e gerenciais sob supervisão

			Saúde campo de estágio, e em serviços da rede de atenção à saúde (R2).	do preceptor de núcleo ou campo, ou supervisores de estágio em serviços da rede de atenção à saúde.

Eixo Específico da Área Profissional - Odontologia	**Tipo de Atividade**	**Carga Horária**	**Ementa**	**Metodologia**
Introdução à APS na SMS/PMPA	Teórica	20	Sistemas de informação do município, atribuição do dentista na SMS, protocolo municipal de atenção em saúde bucal.	Aulas expositivas, leituras, exercícios, estudos dirigidos, análise de texto, seminários e outros.
Saúde Bucal Coletiva	Teórica	75	Redes de atenção em saúde bucal nas 3 esferas de governo, regulação em saúde bucal, uso individual e coletivo dos fluoretos, políticas e sistemas de saúde no Brasil, interface odontologia x nutrição, atuação do dentista na vigilância em saúde, tratamento do tabagismo, gestão estadual e municipal de saúde bucal.	Aulas expositivas, leituras, exercícios, estudos dirigidos, análise de texto, seminários e outros.
Odontologia na APS	Teórica	75	Planejamento e execução do PSE, equipe de saúde bucal na APS, Odontologia por ciclos de vida, metas e financiamento da APS, carteira de serviços, farmacologia, atendimento domiciliar, diretrizes clínicas da prática odontológica, entrevista motivacional, abordagem odontológica e medicamentosa do paciente em sofrimento mental relacionado ao atendimento odontológico, abordagem familiar, uso	Aulas expositivas, leituras, exercícios, estudos dirigidos, análise de texto, seminários e outros.

			de genograma e ecomapa, ergonomia, maio vermelho, atendimento a paciente com TEA, PTS.	
Ética e legislação odontológica	Teórica	30	Odontologia legal, código de ética odontológico, legislação pertinente ao exercício da atividade privativa do CD, legislação pertinente ao exercício da equipe auxiliar.	Aulas expositivas, leituras, exercícios, estudos dirigidos, análise de texto, seminários e outros.
Especialidades clínicas odontológicas I	Teórica	60	CTBMF na APS e traumatismos dento-alveolares, anestesiologia, suturas, disfunções têmporo-mandibulares, estomatologia, endodontia e urgências odontológicas, periodontia, abordagem de pacientes com comprometimento sistêmico.	Aulas expositivas, leituras, exercícios, estudos dirigidos, análise de texto, seminários e outros.
Emergências médicas em odontologia	Teórica	15	Principais intercorrências: diagnóstico, fármacos de uso em emergências, suporte básico de vida, suporte avançado de vida, reanimação cardio-respiratória, apoio na equipe da APS.	Aulas expositivas, leituras, exercícios, estudos dirigidos, análise de texto, seminários e outros.
Especialidades clínicas odontológicas II	Teórica	45	Discussão de casos clínicos nas diferentes especialidades, PNE, odontopediatria, odontologia hospitalar, odontologia do trabalho, PICS na odontologia.	Aulas expositivas, leituras, exercícios, estudos dirigidos, análise de texto, seminários e outros.
Atividades Assistenciais	Prática	2304 (R1)	Atividades assistenciais na Unidade de Saúde campo de estágio (R1).	Atividades assistenciais sob supervisão do preceptor de núcleo ou campo.

Atividades Assistenciais e de Gestão	Prática	2304 (R2)	Atividades assistenciais e gerenciais na Unidade de Saúde campo de estágio, e em serviços da rede de atenção à saúde (R2).	Atividades assistenciais e gerenciais sob supervisão do preceptor de núcleo ou campo, ou supervisores de estágio em serviços da rede de atenção à saúde.

Eixo Específico da Área Profissional - Educação Física	**Tipo de Atividade**	**Carga Horária**	**Ementa**	**Metodologia**
Fisiologia do Exercício Aplicada à Saúde	Teórica	60	Estudo dos princípios da fisiologia do exercício aplicados à promoção, prevenção e recuperação da saúde no contexto da Atenção Primária. Adaptações agudas e crônicas ao exercício físico. Respostas cardiovasculares, metabólicas e neuromusculares. Relação entre exercício físico e doenças crônicas.	Aulas dialogadas, estudos dirigidos, análise de casos clínicos, seminários e aplicação prática dos conceitos em cenários da APS.
Avaliação Funcional e Prescrição de Exercício na APS	Teórica	60	Avaliação física e funcional na APS. Identificação de riscos e estratificação de usuários. Prescrição individualizada e coletiva de exercício físico para diferentes perfis e condições de saúde. Monitoramento e progressão de cargas.	Práticas supervisionadas, simulações, estudos de caso, elaboração de planos de treino, atendimentos compartilhados e discussão de PTS.
Atividade Física em Doenças Crônicas Não Transmissíveis	Teórica	60	Atuação da Educação Física no cuidado de usuários com hipertensão arterial, diabetes mellitus, obesidade e cardiopatias. Exercício físico como ferramenta terapêutica. Protocolos, segurança e acompanhamento longitudinal.	Estudos de caso, discussão clínica, práticas em grupos, atendimentos supervisionados e construção de planos de intervenção.

Práticas Corporais, Promoção da Saúde e Prevenção	Teórica	60	Planejamento e condução de práticas corporais na APS, como caminhada, alongamento, dança e práticas integrativas. Promoção da saúde, prevenção de agravos e estímulo ao autocuidado	Vivências práticas, condução de grupos, planejamento de atividades coletivas, ações no território e avaliação de impacto.
Saúde Mental, Educação Corporal e Território	Teórica	30	Interface entre atividade física e saúde mental. Educação corporal no território. Estratégias de cuidado em saúde mental na APS. Construção de vínculo, inclusão social e práticas corporais como cuidado ampliado.	Rodas de conversa, estudos de caso, práticas em grupo, ações intersetoriais e vivências no território.
Práticas Integrativas e Atuação Interprofissional	Teórica	20	Práticas integrativas e complementares em saúde relacionadas ao movimento corporal. Atuação interprofissional na APS. Apoio matricial, trabalho em equipe e construção do cuidado compartilhado.	Seminários, discussões em equipe multiprofissional, estudos de caso e participação em ações integradas
Equidade, Vulnerabilidades e Atividade Física na APS	Teórica	30	Discussão sobre equidade no SUS e sua relação com a promoção da atividade física na APS. Determinantes sociais e vulnerabilidades que impactam o acesso às práticas corporais, especialmente entre pessoas idosas, pessoas com deficiência, população negra, população LGBTQIAPN+ e população em situação de rua. Estratégias inclusivas e ações territoriais voltadas à redução das iniquidades em saúde e promoção da participação social.	Aulas dialogadas, estudos de caso, análise de território, rodas de conversa, construção de projetos de intervenção, vivências práticas inclusivas, debates sobre situações de vulnerabilidade e participação em ações comunitárias e intersetoriais no território.

Atividades Assistenciais	Prática	2304 (R1)	Atividades assistenciais na Unidade de Saúde campo de estágio (R1).	Atividades assistenciais sob supervisão do preceptor de núcleo ou campo.
Atividades Assistenciais e de Gestão	Prática	2304 (R2)	Atividades assistenciais e gerenciais na Unidade de Saúde campo de estágio, e em serviços da rede de atenção à saúde (R2).	Atividades assistenciais e gerenciais sob supervisão do preceptor de núcleo ou campo, ou supervisores de estágio em serviços da rede de atenção à saúde.

Eixo Específico da Área Profissional - Fisioterapia	**Tipo de Atividade**	**Carga Horária**	**Ementa**	**Metodologia**
Introdução à APS	Teórica	20	Sistemas de informação do município, referências técnicas para a atuação do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde.	Familiarização com sistemas digitais e fluxograma da reabilitação na cidade de Porto Alegre. Aulas expositivas, seminários e estudo dirigido.
Fisioterapia na APS	Teórica	40	Atuação da Fisioterapia nas eMulti, âmbito interno e território e inserção nos demais serviços da RAS. Sistemas eletrônicos de registros e encaminhamentos.	Aulas expositivas, leituras, exercícios, estudos dirigidos, análise de texto, seminários, saídas de campo e outros.
Ética e Legislação	Teórica	20	Orientações para registro em prontuário multiprofissional. Referências para elaboração de documentos.	Aulas expositivas, leituras, estudos dirigidos, seminários, saídas de campo e outros.
Intervenção fisioterapêutica na APS nos Ciclos de Vida	Teórica	60	Atuação e intervenção do fisioterapeuta nos diferentes ciclos de vida, possibilidades terapêuticas na APS e serviços especializados.	Aulas expositivas, leituras, estudos dirigidos, seminários, saídas de campo e outros.
Atuação Interdisciplinar do fisioterapeuta na APS	Teórica	20	A atuação do fisioterapeuta junto às equipes e profissionais da unidade de saúde.	Aulas expositivas e seminários.

Epidemiologia das doenças crônicas e a promoção e prevenção em Fisioterapia	Teórica	80	Estudo epidemiológico e análise de dados, análise dos programas governamentais em reabilitação.	Aulas expositivas, leituras, estudos dirigidos, seminários, saídas de campo e outros.
Diálogos intersetoriais na reabilitação e acessibilidade urbana	Teórica	80	Análise e construção do mapa da reabilitação em Porto Alegre, diálogos intersetoriais. Análise das potencialidades e entraves na mobilidade urbana.	Aulas expositivas, leituras, estudos dirigidos, seminários, saídas de campo e visitas a outras instituições municipais de reabilitação.
Atividades Assistenciais	Prática	2304 (R1)	Atividades assistenciais na Unidade de Saúde campo de estágio (R1).	Atividades assistenciais sob supervisão do preceptor de núcleo ou campo.
Atividades Assistenciais e de Gestão	Prática	2304 (R2)	Atividades assistenciais e gerenciais na Unidade de Saúde campo de estágio, e em serviços da rede de atenção à saúde (R2).	Atividades assistenciais e gerenciais sob supervisão do preceptor de núcleo ou campo, ou supervisores de estágio em serviços da rede de atenção à saúde.

Eixo Específico da Área Profissional - Fonoaudiologia	**Tipo de Atividade**	**Carga Horária**	**Ementa**	**Metodologia**
Introdução à APS	Teórica	20	Sistemas de informação do município, referências técnicas para atuação dos fonoaudiólogos na Atenção Primária à Saúde.	Aulas expositivas, leituras, exercícios, estudos dirigidos, análise de texto, seminários e outros.
Fonoaudiologia na APS	Teórica	75	Atuação do Fonoaudiólogo nas eMulti, nos ambulatórios e inserção nos demais serviços da RAS. Sistemas eletrônicos de registros e encaminhamentos.	Aulas expositivas, leituras, exercícios, estudos dirigidos, análise de texto, seminários e outros.

Fonoaudiologia em populações específicas	Teórica	75	Abordagem de aspectos fonoaudiológicos como linguagem, audição, motricidade orofacial, voz, aprendizagem e outros, em grupos específicos: criança, adolescente, adulto, homem, mulher, gestação, idosos e pessoas com necessidades especiais.	Aulas expositivas, leituras, exercícios, estudos dirigidos, análise de texto, seminários e outros.
Ética e legislação	Teórica	30	Código de ética; Orientações para registro em prontuário multiprofissional; Referências para elaboração de documentos.	Aulas expositivas, leituras, exercícios, estudos dirigidos, análise de texto, seminários e outros.
Fonoaudiologia e Saúde Mental	Teórica	60	Integração da Fonoaudiologia com a saúde mental na APS, focando na comunicação em transtornos mentais e no impacto dessas condições na linguagem e audição. Abordagens terapêuticas e preventivas para usuários com transtornos de comunicação associados a alteração em saúde mental.	Aulas expositivas, leituras, exercícios, estudos dirigidos, análise de texto, seminários e outros.
Promoção de saúde e prevenção em Fonoaudiologia	Teórica	15	Promoção da saúde e prevenção de distúrbios fonoaudiológicos nas diferentes áreas de atuação da Fonoaudiologia, com foco na integralidade do cuidado em saúde e na atuação na Atenção Primária.	Aulas expositivas, leituras, exercícios, estudos dirigidos, análise de texto, seminários e outros.
Discussões sobre a prática assistencial	Teórica	45	Discussão de casos clínicos.	Aulas expositivas, leituras, exercícios, estudos dirigidos, análise de texto,

				seminários e outros.
Atividades Assistenciais	Prática	2304 (R1)	Atividades assistenciais na Unidade de Saúde campo de estágio (R1).	Atividades assistenciais sob supervisão do preceptor de núcleo ou campo.
Atividades Assistenciais e de Gestão	Prática	2304 (R2)	Atividades assistenciais e gerenciais na Unidade de Saúde campo de estágio, e em serviços da rede de atenção à saúde (R2).	Atividades assistenciais e gerenciais sob supervisão do preceptor de núcleo ou campo, ou supervisores de estágio em serviços da rede de atenção à saúde.

Eixo Específico da Área Profissional - Nutrição	**Tipo de Atividade**	**Carga Horária**	**Ementa**	**Metodologia**
Introdução à APS	Teórica	20	Uso do sistema de informação do município, fontes de informação oficiais, atribuição do nutricionista na SMS.	Aulas expositivas, leituras, exercícios, estudos dirigidos, análise de texto, seminários e outros.
Nutrição na Saúde Coletiva	Teórica	60	Política Nacional de Alimentação e Nutrição, interfaces da nutrição na atenção primária, atuação do nutricionista em eMulti. Intersetorialidade, alimentação escolar, relação com a assistência social, segurança alimentar, abastecimento, agricultura rural e urbana. Nutrição e PICS. Nutrição e plantas medicinais.	Aulas expositivas, leituras, exercícios, estudos dirigidos, análise de texto, seminários, saídas de campo e outros.
Nutrição nos ciclos de vida	Teórica	80	Aspectos nutricionais específicos de cada ciclo de vida - criança, adolescente, adulto, homem, mulher, gestação, lactação, idosos, acamados. Avaliação nutricional e antropométrica.	Aulas expositivas, estudos de caso, seminários, exercícios.
Nutrição e doenças crônicas não transmissíveis	Teórica	60	Aspectos clínicos e nutricionais na assistência	Aulas expositivas, estudos de caso, seminários,

			às doenças crônicas não transmissíveis (diabetes, hipertensão, obesidade, câncer). Fluxos e protocolos clínicos sobre DCNTs.	exercícios.
Nutrição e saúde mental	Teórica	20	Aspectos psicossociais da alimentação. Cultura alimentar. Nutrição e doenças psíquicas. Efeito de drogas psicotrópicas no comportamento alimentar.	Aulas expositivas, estudos de caso, seminários, exercícios.
Nutrição, epidemiologia e gestão em saúde	Teórica	80	Epidemiologia em nutrição: evidências científicas das abordagens em nutrição para saúde coletiva. Uso de sistemas de informação para análise e avaliação de impacto das ações individuais e coletiva: ESUS, SISAB, SISVAN, SINASC, GERCON, SIHO e outros que venham a ser utilizados. Organização e planejamento em saúde. Uso de ferramentas de informática para gestão em saúde: planilhas, recursos gráficos, produção de texto.	Aulas práticas, aulas expositivas, exercícios, seminários, projetos de eventos.
Atividades Assistenciais	Prática	2304 (R1)	Atividades assistenciais na Unidade de Saúde campo de estágio (R1).	Atividades assistenciais sob supervisão do preceptor de núcleo ou campo.
Atividades Assistenciais e de Gestão	Prática	2304 (R2)	Atividades assistenciais e gerenciais na Unidade de Saúde campo de estágio, e em serviços da rede de atenção à saúde (R2).	Atividades assistenciais e gerenciais sob supervisão do preceptor de núcleo ou campo, ou supervisores de estágio em serviços da rede de atenção à saúde.

Eixo Específico da Área Profissional - Psicologia	Tipo de Atividade	Carga Horária	Ementa	Metodologia
Introdução à APS	Teórica	20	Sistemas de informação do município, Referências Técnicas para atuação do Psicólogo na Atenção Básica à Saúde, Política de Saúde Mental do município.	Aulas expositivas, leituras, exercícios, estudos dirigidos, análise de texto, seminários e outros.
Saúde Mental Coletiva	Teórica	75	Redes de atenção em saúde mental nos diferentes níveis de atenção, regulação em saúde mental, a rede de saúde mental do município. Orientações sobre registro do atendimento psicológico em prontuário multiprofissional.	Aulas expositivas, leituras, exercícios, estudos dirigidos, análise de texto, seminários e outros.
Psicologia na APS	Teórica	75	História da Psicologia na APS, apoio matricial, cuidado compartilhado, prevenção em saúde mental.	Aulas expositivas, leituras, exercícios, estudos dirigidos, análise de texto, seminários e outros.
Ética e legislação	Teórica	30	Orientações para registro em prontuário multiprofissional, referências para elaboração de documentos.	Aulas expositivas, leituras, exercícios, estudos dirigidos, análise de texto, seminários e outros.
Especialidades Clínicas	Teórica	60	Principais transtornos psiquiátricos atendidos na APS: transtornos de personalidade, de humor, psicóticos e de ansiedade.	Aulas expositivas, leituras, exercícios, estudos dirigidos, análise de texto, seminários e outros.
Emergências em Psicologia	Teórica	15	Avaliação de risco de auto e heteroagressão, manejo do risco de suicídio.	Aulas expositivas, leituras, exercícios, estudos dirigidos, análise de texto, seminários e outros.
Especialidades Clínicas	Teórica	45	Discussão de casos clínicos.	Aulas expositivas, leituras, exercícios, estudos dirigidos, análise de texto, seminários e outros.

Atividades Assistenciais	Prática	2304 (R1)	Atividades assistenciais na Unidade de Saúde campo de estágio (R1).	Atividades assistenciais sob supervisão do preceptor de núcleo ou campo.
Atividades Assistenciais e de Gestão	Prática	2304 (R2)	Atividades assistenciais e gerenciais na Unidade de Saúde campo de estágio, e em serviços da rede de atenção à saúde (R2).	Atividades assistenciais e gerenciais sob supervisão do preceptor de núcleo ou campo, ou supervisores de estágio em serviços da rede de atenção à saúde.

Perfil Geral do Egresso

O egresso da Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde será um profissional de saúde especialista em Atenção Primária, com atuação generalista no campo da APS, crítico, reflexivo, ético, responsável, propositivo, colaborativo e socialmente comprometido. Sua atuação será pautada no rigor técnico-científico, nas políticas públicas de saúde e nos princípios éticos, morais, legais e sanitários que orientam o trabalho em saúde, reconhecendo a saúde como direito de todos e dever do Estado:

1. O egresso atuará de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, especialmente a universalidade, a integralidade, a equidade, a participação social e a longitudinalidade do cuidado, compreendendo os fundamentos da Atenção Primária à Saúde e sua responsabilidade na coordenação do cuidado e na ordenação da Rede de Atenção à Saúde. Exercerá sua profissão com responsabilidade, respeito, empatia, cordialidade, organização, proatividade, assiduidade e pontualidade, observando os limites de sua formação, habilitação, regulamentação profissional e atuação institucional.

2. Será capaz de compreender criticamente o processo saúde-doença e seus determinantes e condicionantes, desenvolvendo seu processo de trabalho a partir do conhecimento do território e de sua diversidade e complexidade social, histórica, cultural, econômica, ambiental e biológica. Identificará as necessidades de saúde de indivíduos, famílias, grupos e comunidades nas diferentes fases do ciclo vital, reconhecendo desigualdades, riscos, vulnerabilidades e potencialidades e planejando respostas socialmente pertinentes e orientadas pela equidade.

3. Atuará de forma acolhedora, empática e dialógica com usuários, famílias, comunidades, trabalhadores, gestores e instituições, utilizando a escuta qualificada, a clínica ampliada, o vínculo, a autonomia e a corresponsabilização. Reconhecerá usuários, famílias e coletividades como sujeitos de direitos e participantes ativos do planejamento, da execução e da avaliação do cuidado.

4. Será capaz de identificar necessidades e problemas de saúde, elaborar, executar, acompanhar e avaliar planos de cuidado ou intervenção e desenvolver ações de promoção, prevenção, proteção, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde, em níveis individual, familiar, coletivo e comunitário. Organizará o processo de cuidado com objetivos, etapas, responsabilidades, registros e resultados

verificáveis, assegurando atenção integral, contínua, humanizada, resolutiva e articulada às necessidades dos usuários.

5. Realizará atendimentos individuais e coletivos, ações educativas, atividades comunitárias, visitas e atenção domiciliar, quando indicadas, individualmente ou em conjunto com a equipe multiprofissional. Apoiará usuários e famílias na utilização da Rede de Atenção à Saúde, acompanhando os encaminhamentos e contribuindo para a coordenação e a continuidade do cuidado entre os diferentes pontos de atenção, serviços, equipes, instituições de ensino e políticas intersetoriais.

6. Desenvolverá ações de vigilância em saúde individual, familiar e coletiva, incluindo territorialização, monitoramento, busca ativa, investigação, notificação compulsória, análise de indicadores e priorização de situações de maior risco e vulnerabilidade. Registrará, sistematizará, analisará e utilizará informações de saúde com qualidade, segurança e responsabilidade, empregando os sistemas de informação do SUS para o planejamento, o acompanhamento dos usuários, a vigilância, a avaliação dos serviços e a tomada de decisão.

7. Atuará de forma multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial, compartilhando saberes, responsabilidades e decisões. Participará ativamente do planejamento, da execução e da avaliação do trabalho em equipe, das reuniões, das discussões de casos e da construção compartilhada de projetos terapêuticos e ações coletivas. Desenvolverá apoio matricial por meio de espaços regulares e oportunos de análise, discussão, pactuação, planejamento e compartilhamento de saberes, respeitando as atribuições e os limites de cada núcleo profissional.

8. Será capaz de planejar, organizar, coordenar, executar e avaliar processos de trabalho, equipes, recursos e serviços de saúde, contribuindo para a melhoria do acesso, da qualidade, da resolutividade, da segurança e da continuidade do cuidado. Participará da gestão local e municipal da saúde, da organização de fluxos e da avaliação de serviços, exercendo liderança democrática, comunicação efetiva e responsabilidade sanitária.

9. Planejará, desenvolverá e avaliará ações de educação em saúde junto a indivíduos, famílias, grupos, comunidades e equipes. Identificará necessidades de aprendizagem, atuará como educador e multiplicador e participará de processos de educação permanente em saúde, formação em serviço e desenvolvimento de trabalhadores. Fomentará a participação popular, o controle social e a articulação com conselhos de saúde, movimentos sociais, instituições de ensino e demais atores do território.

10. Tomará decisões com base em informações qualificadas, evidências científicas atualizadas, julgamento profissional, análise crítica da realidade e diálogo com os saberes populares. Será capaz de formular problemas, elaborar projetos, coordenar ou desenvolver pesquisas eticamente responsáveis, desde a definição metodológica até a produção, análise e disseminação dos resultados, avaliando o impacto das intervenções e revertendo o conhecimento produzido em melhorias para o cuidado, a gestão e o aperfeiçoamento do SUS.

11. No âmbito de seu núcleo profissional, exercerá as competências, atribuições, consultas,

avaliações, procedimentos e intervenções próprios de sua formação e regulamentação profissional, quando habilitado e conforme a legislação, os protocolos, as normas institucionais, a supervisão prevista no programa e os limites de atuação definidos para o serviço. Articulará essas competências específicas às necessidades do território, ao trabalho em equipe, à clínica ampliada, à vigilância, à educação permanente, à gestão e à coordenação do cuidado na Rede de Atenção à Saúde.

Perfil Específico - Enfermagem

Em sua área específica de formação e atuação, o enfermeiro egresso da REMAPS deverá ser capaz de:

1. Desenvolver o processo de trabalho de enfermagem fundamentado nos princípios e diretrizes do SUS, nos fundamentos da APS, na ética profissional, na segurança do usuário e na realidade socioterritorial da população atendida.

2. Realizar consulta e cuidados de enfermagem a indivíduos, famílias e comunidades, na Unidade de Saúde, no domicílio e em espaços coletivos, considerando os diferentes ciclos de vida, as condições agudas e crônicas, as necessidades de promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde.

3. Planejar, executar, registrar e avaliar as ações pertinentes à Sistematização da Assistência de Enfermagem, utilizando o processo de enfermagem e instrumentos técnico-científicos adequados ao contexto da APS.

4. Conhecer, analisar e aplicar criticamente protocolos, fluxos, procedimentos operacionais padrão, linhas de cuidado e orientações normativas pertinentes à APS e à enfermagem, reconhecendo seus limites e atualizações.

5. Prescrever medicamentos da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais e solicitar exames ou realizar outros atos profissionais somente quando autorizados pela legislação, pelas normas do sistema de saúde, pelos protocolos vigentes e pelas atribuições profissionais aplicáveis ao serviço.

6. Reconhecer e manejar situações de urgência e emergência no âmbito de sua competência e formação, adotando medidas iniciais, acionando a equipe e os serviços de referência e assegurando a continuidade e a segurança do cuidado conforme protocolos institucionais.

7. Planejar, participar, coordenar e avaliar ações de imunização, vigilância em saúde, busca ativa, acompanhamento de grupos prioritários e atenção às situações de maior risco e vulnerabilidade.

8. Planejar e realizar atenção e visitas domiciliares, individualmente ou em conjunto com a equipe multiprofissional, utilizando a avaliação das necessidades de saúde e a construção compartilhada do plano de cuidado para promover integralidade, equidade e longitudinalidade.

9. Coordenar e acompanhar o cuidado de enfermagem, articulando os profissionais da equipe, os agentes comunitários de saúde, os demais pontos da Rede de Atenção à Saúde, a vigilância e os recursos disponíveis no território.

10. Planejar, supervisionar, organizar e avaliar o trabalho da equipe de enfermagem, promovendo comunicação, cooperação, educação permanente, segurança, qualidade e melhoria contínua dos processos de trabalho.

11. Participar de reuniões, discussões de casos, ações de apoio matricial, atividades educativas, espaços de controle social e processos de pesquisa e avaliação relacionados à enfermagem e à APS.

12. Registrar e analisar dados do processo de trabalho de enfermagem e utilizar os sistemas de informação em saúde para o planejamento, o monitoramento, a avaliação e a qualificação do cuidado.

Perfil Específico - Farmácia

Em sua área específica de formação e atuação, o farmacêutico egresso da REMAPS deverá ser capaz de:

1. Desenvolver e qualificar ações de assistência farmacêutica e cuidado farmacêutico na APS, orientadas para as necessidades individuais, familiares, coletivas e territoriais e articuladas aos princípios do SUS.

2. Realizar diagnóstico da disponibilidade, do acesso, da utilização e das necessidades relacionadas a medicamentos e insumos no território, direcionando ações de acordo com a realidade local e as situações de vulnerabilidade identificadas.

3. Realizar estudos de utilização de medicamentos e produzir, analisar e utilizar informações para subsidiar o planejamento, a gestão, a vigilância e a avaliação da assistência farmacêutica.

4. Promover o uso racional e seguro de medicamentos junto aos usuários, famílias, comunidades, equipes, prescritores, agentes comunitários de saúde, auxiliares de farmácia e demais trabalhadores, considerando autonomia, adesão, autocuidado e segurança do paciente.

5. Desenvolver ações de farmacovigilância, identificando, registrando, notificando e analisando suspeitas de eventos adversos, reações adversas, interações, problemas relacionados a medicamentos e falhas no uso ou no acesso às terapias.

6. Participar da construção e do acompanhamento de planos de cuidado para usuários, especialmente pessoas com condições crônicas, articulando o cuidado farmacêutico às ações da equipe multiprofissional e aos demais pontos da Rede de Atenção à Saúde.

7. Realizar consulta farmacêutica centrada na pessoa, visando conhecer o perfil farmacoterapêutico, identificar e prevenir problemas relacionados a medicamentos, otimizar a farmacoterapia e pactuar um plano de cuidado, quando compatível com sua habilitação, a legislação, os protocolos e as normas institucionais.

8. Realizar anamnese farmacêutica, avaliação de parâmetros fisiológicos e bioquímicos, rastreamento, testes rápidos, procedimentos clínicos e prescrição terapêutica somente quando previstos na legislação, compatíveis com sua habilitação e autorizados pelos protocolos e normas do serviço.

9. Apoiar o acolhimento e a orientação dos usuários quanto ao acesso, à utilização correta, aos efeitos esperados, aos efeitos adversos, às interações, às situações especiais e à continuidade do tratamento.

10. Planejar, organizar, monitorar e avaliar a programação, o armazenamento, o controle de estoque, a dispensação, o remanejamento e a logística de medicamentos e insumos, contribuindo para a qualidade e a segurança da assistência farmacêutica.

11. Apoiar e articular-se com a Coordenação de Assistência Farmacêutica e aplicar criticamente notas técnicas, portarias, protocolos e demais legislações vigentes nos diferentes níveis de gestão do SUS.

12. Planejar e desenvolver ações de educação permanente, apoio matricial, discussão de casos, pesquisa e avaliação de indicadores, contribuindo para a integração da assistência farmacêutica ao cuidado integral na APS.

Perfil Específico - Odontologia

Em sua área específica de formação e atuação, o cirurgião-dentista egresso da REMAPS deverá ser capaz de:

1. Desenvolver o processo de trabalho em saúde bucal fundamentado nos princípios e diretrizes do SUS, nos fundamentos da APS, na ética profissional, na equidade, na integralidade e na realidade socioterritorial da população.

2. Organizar, executar, registrar e avaliar sua agenda e seu processo de trabalho, integrando atendimentos odontológicos, atividades coletivas, ações de promoção e prevenção, atividades administrativas e planejamento compartilhado com a equipe.

3. Realizar avaliação e diagnóstico das condições e doenças bucais, utilizando de forma racional os exames complementares disponíveis na Rede de Atenção à Saúde e considerando os determinantes sociais e os riscos presentes no território.

4. Planejar e realizar tratamentos e procedimentos odontológicos compatíveis com a APS e com sua habilitação, assegurando qualidade clínica, segurança do usuário, continuidade do cuidado e conclusão ou encaminhamento responsável dos tratamentos.

5. Prescrever medicamentos da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais e realizar outros atos profissionais somente quando autorizados pela legislação, pelos protocolos vigentes, pelas normas institucionais e pelas atribuições profissionais aplicáveis ao serviço.

6. Reconhecer e manejar situações de urgência e emergência no âmbito de sua competência e formação, adotando medidas iniciais, acionando a equipe e os serviços de referência e assegurando a continuidade e a segurança do cuidado conforme protocolos institucionais.

7. Realizar visitas e atenção domiciliar multiprofissionais, quando indicadas, incorporando a perspectiva da saúde bucal ao plano de cuidado individual, familiar e coletivo.

8. Planejar, executar e avaliar ações de promoção, prevenção, proteção, tratamento e reabilitação em saúde bucal, incluindo ações coletivas, atividades educativas, pré-natal odontológico, busca ativa de gestantes e acompanhamento de grupos prioritários.

9. Integrar o cuidado em saúde bucal ao plano de cuidado da equipe, participando de reuniões, discussões de casos, ações interprofissionais, apoio matricial e articulação com os demais pontos da Rede de Atenção à Saúde.

10. Orientar, organizar e supervisionar o trabalho de auxiliares e técnicos em saúde bucal e de estagiários, respeitando a legislação profissional, os protocolos do serviço e as responsabilidades de cada trabalhador.

11. Desenvolver ações de vigilância em saúde bucal, identificando problemas e desafios do território, reconhecendo situações de maior vulnerabilidade e planejando intervenções orientadas pela equidade e pelas necessidades da população.

12. Monitorar e avaliar indicadores de saúde bucal, acesso, continuidade, resolutividade e impacto das ações implementadas, utilizando registros qualificados e sistemas de informação em saúde.

13. Participar de ações de educação permanente, pesquisa, controle social e articulação com escolas, equipamentos sociais, instituições de ensino e demais atores do território, contribuindo para a qualificação contínua da atenção à saúde bucal.

Perfil Específico - Profissional de Educação Física

Em sua área específica de formação e atuação, o profissional de Educação Física egresso da

REMAPS deverá ser capaz de:

1. Avaliar as condições físicas e funcionais dos usuários, identificando fatores de risco, necessidades e potencialidades relacionadas às práticas corporais e à atividade física, mediante instrumentos e procedimentos apropriados à Atenção Primária à Saúde e compatíveis com sua formação e habilitação profissional.

2. Planejar, prescrever, orientar, desenvolver, acompanhar e avaliar programas de atividade física e práticas corporais, em caráter individual e coletivo, considerando as condições clínicas, físicas, funcionais, psicológicas e sociais dos usuários, bem como suas preferências, possibilidades, necessidades e contexto territorial.

3. Planejar, executar, monitorar e avaliar ações e intervenções de promoção da saúde, prevenção de agravos e cuidado integral que utilizem as práticas corporais e a atividade física como ferramentas de cuidado, autonomia, participação social e transformação das condições de vida, considerando a diversidade sociocultural e as necessidades da população adscrita.

4. Atuar no cuidado de pessoas com doenças crônicas não transmissíveis e outras condições de saúde, incluindo hipertensão arterial, diabetes mellitus, obesidade e demais situações pertinentes, utilizando a atividade física e o exercício físico como recursos terapêuticos, preventivos e de promoção da saúde, em articulação com a equipe multiprofissional e conforme protocolos e planos de cuidado pactuados.

5. Desenvolver, coordenar e conduzir grupos e atividades coletivas de promoção da saúde, incluindo grupos destinados a pessoas idosas, pessoas com hipertensão, diabetes ou obesidade, pessoas em sofrimento psíquico e outros grupos definidos a partir das necessidades do território, estimulando a autonomia, o autocuidado, a participação, a inclusão, a adesão e a corresponsabilização dos usuários.

6. Realizar atendimentos compartilhados, interconsultas, discussões de casos e ações conjuntas com a equipe multiprofissional, contribuindo para a avaliação integral dos usuários e para a construção, execução, acompanhamento e revisão do Projeto Terapêutico Singular e de outros planos de cuidado compartilhados.

7. Planejar e realizar visitas e atenção domiciliar, individualmente ou em conjunto com a equipe multiprofissional, avaliando as condições físicas, funcionais, familiares e territoriais dos usuários e propondo intervenções possíveis, seguras, acessíveis e adequadas às necessidades identificadas.

8. Organizar, planejar, executar e avaliar a agenda de atividades individuais, coletivas e comunitárias, responsabilizando-se pela gestão do próprio processo de trabalho e pela articulação dessas atividades com a equipe, a Unidade de Saúde, o território adscrito e os demais pontos da Rede de Atenção à Saúde.

9. Desenvolver ações de apoio matricial e educação permanente, apoiando tecnicamente as equipes de saúde na abordagem da atividade física, das práticas corporais, do comportamento sedentário, da promoção da saúde e do cuidado às condições crônicas, por meio de discussões de casos, atendimentos

compartilhados, planejamento e construção coletiva de conhecimentos.

10. Planejar, desenvolver e avaliar ações de educação em saúde, utilizando linguagem acessível, metodologias participativas e abordagens adequadas à realidade sociocultural, às condições de vida, aos saberes e às necessidades dos usuários, das famílias, das comunidades e dos trabalhadores.

11. Planejar, executar e avaliar ações intersetoriais, articulando-se com escolas, centros comunitários, equipamentos da assistência social, espaços de esporte e lazer, instituições de ensino, organizações comunitárias e outros equipamentos sociais do território, com vistas à ampliação das oportunidades de práticas corporais, à promoção da saúde e à redução de desigualdades.

12. Conhecer, registrar, monitorar, analisar e utilizar indicadores de saúde relacionados à atividade física, às práticas corporais, ao comportamento sedentário e às condições crônicas da população adscrita, empregando essas informações para orientar o planejamento, acompanhar os resultados e avaliar o impacto das ações e intervenções desenvolvidas.

13. Participar do planejamento, da execução e da avaliação das reuniões de equipe, das ações de vigilância em saúde, dos espaços de controle social e dos processos de organização do trabalho, contribuindo para a integração das práticas corporais e da atividade física às ações da Atenção Primária à Saúde e às políticas públicas de saúde.

Perfil Específico - Fisioterapia

Em sua área específica de formação e atuação, o fisioterapeuta egresso da REMAPS deverá ser capaz de:

1. Atuar na Atenção Primária à Saúde no campo da Fisioterapia, fundamentando sua prática nos princípios e diretrizes do SUS, nos fundamentos da APS, na integralidade, na equidade, na longitudinalidade do cuidado e na realidade social, cultural e territorial da população adscrita.

2. Avaliar as condições de saúde, físicas e funcionais dos usuários, identificando limitações de mobilidade, funcionalidade, participação e autonomia, bem como fatores de risco, necessidades e potencialidades relacionadas à reabilitação e à prevenção de incapacidades, utilizando instrumentos apropriados à APS e compatíveis com sua habilitação profissional.

3. Identificar, avaliar e acompanhar usuários acamados, domiciliados ou temporária ou permanentemente limitados em sua capacidade locomotora e funcional, priorizando situações de maior vulnerabilidade e risco de perda de autonomia, agravamento clínico, quedas, complicações decorrentes da imobilidade e necessidade de cuidados continuados.

4. Construir, executar, monitorar e reavaliar planos de cuidado e projetos terapêuticos singulares voltados à promoção da funcionalidade, à prevenção de incapacidades, à recuperação e à reabilitação

dos usuários, em articulação com as equipes de referência, os demais núcleos profissionais, os usuários e suas famílias.

5. Realizar atendimentos fisioterapêuticos individuais e compartilhados, na Unidade de Saúde, no domicílio e em outros espaços do território, conforme as necessidades identificadas, desenvolvendo intervenções de promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde e da funcionalidade.

6. Elaborar, pactuar, executar e avaliar, com as equipes, os usuários e os familiares, planos de visitas e de atenção domiciliar, considerando o contexto familiar, as condições de moradia, os recursos disponíveis, as barreiras de acesso, a rede de apoio e as possibilidades de autocuidado e cuidado compartilhado.

7. Favorecer o manejo adequado dos usuários em seu domicílio, orientando usuários, familiares e cuidadores quanto à mobilidade, ao posicionamento, às transferências, à prevenção de quedas e complicações, ao uso seguro de dispositivos auxiliares, à manutenção da funcionalidade e à realização das atividades possíveis, respeitando a autonomia, a capacidade e as condições de cada pessoa.

8. Estimular a autonomia, a participação e a corresponsabilização dos usuários e das famílias no plano de cuidado, mobilizando a rede de apoio e os recursos comunitários necessários, sem transferir aos familiares responsabilidades incompatíveis com suas capacidades ou condições de vida.

9. Realizar atendimentos compartilhados, interconsultas, discussões de casos e ações conjuntas com a equipe multiprofissional, contribuindo para a avaliação integral, a construção e a revisão de projetos terapêuticos singulares e a coordenação do cuidado na Rede de Atenção à Saúde.

10. Avaliar, acompanhar e qualificar os encaminhamentos para a rede de reabilitação, analisando a pertinência, a prioridade, a continuidade e os resultados dos encaminhamentos realizados a partir da Unidade de Saúde e contribuindo para a articulação com serviços próprios, conveniados e de referência, conforme os fluxos estabelecidos pela gestão.

11. Identificar, atender e monitorar casos passíveis de acompanhamento fisioterapêutico na Unidade de Saúde, desenvolvendo plano de cuidado individual ou compartilhado, definindo objetivos terapêuticos, periodicidade, critérios de evolução, alta, continuidade ou encaminhamento responsável.

12. Planejar, executar, monitorar e avaliar intervenções fisioterapêuticas individuais, familiares, coletivas e comunitárias, considerando as necessidades do território, os ciclos de vida, as condições crônicas, as deficiências, as limitações funcionais, os determinantes sociais e as situações de vulnerabilidade.

13. Desenvolver e participar de grupos, oficinas e ações coletivas de promoção da saúde, prevenção de incapacidades, reabilitação, atividade corporal, mobilidade, prevenção de quedas, cuidado de pessoas com condições crônicas e educação para o autocuidado, utilizando metodologias acessíveis e

participativas.

14. Organizar, planejar, executar e avaliar sua agenda de atendimentos, visitas, atividades coletivas e ações comunitárias, responsabilizando-se pelo próprio processo de trabalho e articulando-o ao planejamento da equipe, da Unidade de Saúde e do território adscrito.

15. Atuar no apoio matricial e na educação permanente das equipes de saúde, compartilhando conhecimentos sobre funcionalidade, mobilidade, deficiência, reabilitação, prevenção de incapacidades, manejo de usuários domiciliados ou com restrição locomotora e utilização segura de tecnologias assistivas e dispositivos auxiliares.

16. Desenvolver ações de educação em saúde para usuários, famílias, cuidadores, trabalhadores e comunidades, utilizando linguagem acessível e considerando a realidade sociocultural, as condições de vida, os saberes e as necessidades dos sujeitos envolvidos no cuidado.

17. Articular-se com os demais pontos da Rede de Atenção à Saúde e com equipamentos sociais do território, incluindo serviços de reabilitação, assistência social, educação, esporte, lazer, instituições de ensino, organizações comunitárias e demais recursos intersetoriais necessários à inclusão, à autonomia e à participação social dos usuários.

18. Conhecer, registrar, monitorar, analisar e utilizar indicadores de saúde, funcionalidade, incapacidade, acesso, continuidade, resolutividade e reabilitação, empregando essas informações para orientar o planejamento, avaliar os resultados e qualificar as intervenções fisioterapêuticas e o cuidado da população adscrita.

19. Participar de reuniões de equipe, discussões de casos, ações de vigilância, processos de controle social, atividades de pesquisa e projetos de melhoria dos serviços, contribuindo para a qualificação contínua da atenção fisioterapêutica e da APS.

Perfil Específico - Fonoaudiologia

Em sua área específica de formação e atuação, o fonoaudiólogo egresso da REMAPS deverá ser capaz de:

1. Atuar no campo da Fonoaudiologia na Atenção Primária à Saúde, fundamentando sua prática nos princípios e diretrizes do SUS, nos fundamentos da APS, na integralidade, na equidade, na longitudinalidade do cuidado e na compreensão dos aspectos sociais, culturais, econômicos e territoriais que influenciam a comunicação, a linguagem, a audição, o equilíbrio, a alimentação e a aprendizagem.

2. Aplicar conhecimentos teóricos, técnicos e práticos da Fonoaudiologia nas ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, proteção, avaliação, diagnóstico, tratamento, habilitação, reabilitação e manutenção da saúde fonoaudiológica, considerando as necessidades de indivíduos, famílias, grupos e

comunidades em todos os ciclos de vida.

3. Compreender o desenvolvimento humano, a constituição da linguagem, da comunicação, da audição, da alimentação e dos processos de aprendizagem, relacionando sua origem, evolução e possíveis alterações aos determinantes sociais, às condições de vida, ao contexto familiar, escolar, comunitário e cultural e às diferentes fases do ciclo vital.

4. Dominar e analisar criticamente os fundamentos teóricos, conceituais e técnico-assistenciais da Fonoaudiologia, abrangendo, conforme as necessidades do usuário e do território, motricidade orofacial, alimentação e deglutição, voz, fala, linguagem oral e escrita, comunicação suplementar e alternativa, acessibilidade comunicacional, LIBRAS, audição, equilíbrio e os respectivos métodos de promoção, prevenção, avaliação, diagnóstico, intervenção e reabilitação.

5. Realizar anamnese, triagem, avaliação e diagnóstico fonoaudiológico, coletando e analisando informações clínicas, funcionais, familiares, sociais e territoriais, formulando hipóteses e diagnósticos diferenciais quando pertinentes e solicitando, realizando ou interpretando exames complementares dentro de sua habilitação, da legislação, dos protocolos e dos fluxos da Rede de Atenção à Saúde.

6. Elaborar, executar, monitorar e reavaliar planos de cuidado e intervenção fonoaudiológica, individualizados ou compartilhados, centrados nas necessidades, nos objetivos, na autonomia, na participação e na qualidade de vida dos usuários, articulando ações de promoção, prevenção, tratamento, habilitação e reabilitação.

7. Realizar atendimentos individuais, familiares, coletivos e compartilhados, na Unidade de Saúde, no domicílio, em equipamentos sociais e em outros cenários da rede, conforme as necessidades identificadas, os recursos disponíveis e os limites de atuação da Atenção Primária.

8. Atuar na identificação precoce e no acompanhamento de alterações fonoaudiológicas, incluindo situações relacionadas à comunicação, linguagem, fala, voz, audição, equilíbrio, motricidade orofacial, alimentação, deglutição e aprendizagem, priorizando pessoas e grupos em situação de risco, vulnerabilidade ou restrição de acesso aos cuidados.

9. Desenvolver e participar de grupos, oficinas e ações coletivas de promoção da saúde, prevenção de agravos, desenvolvimento da comunicação e da linguagem, estimulação auditiva, promoção da alimentação segura, prevenção de alterações da voz, orientação às famílias, apoio à aprendizagem e inclusão social, utilizando metodologias acessíveis, participativas e adequadas à realidade sociocultural da população.

10. Realizar atendimentos compartilhados, interconsultas, discussões de casos e ações conjuntas com a equipe multiprofissional, contribuindo para a avaliação integral dos usuários, a construção, a execução e a revisão do Projeto Terapêutico Singular e a coordenação do cuidado na Rede de Atenção à Saúde.

11. Planejar e realizar visitas e atenção domiciliar, individualmente ou em conjunto com a equipe, avaliando o contexto familiar, comunicacional, funcional, social e territorial dos usuários e orientando familiares, cuidadores e redes de apoio quanto às estratégias possíveis de cuidado, comunicação, alimentação, segurança e participação.

12. Desenvolver ações de educação em saúde e educação permanente para usuários, famílias, cuidadores, trabalhadores, professores, agentes comunitários de saúde e demais profissionais, utilizando linguagem acessível e recursos de comunicação inclusivos e abordando temas relacionados à comunicação, linguagem, audição, voz, alimentação, deglutição, aprendizagem e prevenção de agravos.

13. Atuar no apoio matricial e na educação permanente das equipes de saúde, compartilhando conhecimentos fonoaudiológicos, apoiando a identificação de necessidades, contribuindo para a discussão de casos e para o planejamento das ações e fortalecendo a capacidade das equipes de reconhecer, acolher e acompanhar demandas fonoaudiológicas no território.

14. Articular-se com os demais pontos da Rede de Atenção à Saúde e com equipamentos sociais e intersetoriais, incluindo escolas, serviços de assistência social, instituições de ensino, organizações comunitárias e outros recursos do território, promovendo a continuidade do cuidado, a inclusão, a acessibilidade comunicacional, a participação social e a defesa dos direitos dos usuários.

15. Organizar, planejar, executar e avaliar seu processo de trabalho, incluindo agenda, atendimentos, atividades coletivas, visitas, ações comunitárias, encaminhamentos, contrarreferência e registros, contribuindo para a integração das ações fonoaudiológicas ao planejamento da Unidade de Saúde e da equipe multiprofissional.

16. Conhecer, construir, monitorar, analisar e utilizar indicadores e informações de saúde fonoaudiológica, relacionados às necessidades, aos riscos, ao acesso, à continuidade, à resolutividade, à funcionalidade, à participação e aos resultados das intervenções, utilizando os sistemas de informação e os registros do serviço para orientar o planejamento e avaliar o impacto das ações.

17. Aplicar práticas fonoaudiológicas baseadas em evidências científicas, articulando conhecimento técnico, julgamento profissional, informações do território, saberes dos usuários e famílias e princípios éticos, sociais e culturais, acompanhando e incorporando inovações técnico-científicas que contribuam para a qualificação do cuidado.

18. Desenvolver, coordenar ou participar de pesquisas e projetos de intervenção, de forma ética e socialmente responsável, desde a identificação das necessidades e formulação do problema até a produção, análise, divulgação e aplicação dos resultados na qualificação das práticas fonoaudiológicas, da APS e do SUS.

19. Participar de instâncias de controle social, planejamento participativo e contribuição social, reconhecendo a Fonoaudiologia como prática de saúde articulada aos direitos humanos, à cidadania, à inclusão, à diversidade linguística e cultural e à redução das desigualdades de acesso e participação.

Perfil Específico - Nutrição

Em sua área específica de formação e atuação, o nutricionista egresso da REMAPS deverá ser capaz de:

1. Atuar na Atenção Primária à Saúde com formação multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial, fundamentando sua prática nos princípios e diretrizes do SUS, nos fundamentos da APS, na integralidade, na equidade, na longitudinalidade do cuidado e nas políticas públicas de saúde, alimentação e nutrição.

2. Desenvolver cuidado nutricional clínico, individual, familiar, coletivo e comunitário, com abordagem humanizada, crítica, realista e centrada nas necessidades, preferências, autonomia, cultura, condições de vida e possibilidades dos usuários, das famílias e das comunidades.

3. Compreender a alimentação e a nutrição como fenômenos biológicos, sociais, culturais, econômicos, ambientais e políticos, analisando como os determinantes sociais, a renda, o acesso aos alimentos, a sazonalidade, os modos de vida, o território e as práticas alimentares influenciam a saúde e a qualidade de vida.

4. Identificar necessidades, riscos e vulnerabilidades nutricionais, por meio de escuta qualificada, acolhimento, avaliação das condições de saúde e análise das condições alimentares e nutricionais de indivíduos, famílias, grupos e comunidades, priorizando situações que demandem cuidado oportuno e equitativo.

5. Realizar avaliação nutricional integral, utilizando métodos antropométricos, clínicos, dietéticos, bioquímicos e sociais, bem como os equipamentos, instrumentos e recursos disponíveis no serviço, de forma tecnicamente adequada, ética e compatível com sua habilitação profissional.

6. Estabelecer diagnóstico nutricional e elaborar, pactuar, executar, monitorar e reavaliar planos de cuidado e intervenção nutricional, individualizados ou compartilhados, considerando os objetivos, as necessidades, os riscos, as preferências, as condições clínicas, a capacidade funcional, a cultura alimentar e os recursos disponíveis para cada usuário ou coletivo.

7. Atuar na promoção, manutenção e recuperação da saúde e na prevenção e controle de doenças crônicas não transmissíveis e outros agravos relacionados à alimentação e à nutrição, incluindo excesso de peso, obesidade, diabetes, hipertensão, desnutrição, deficiências de micronutrientes e demais condições identificadas no território, em articulação com a equipe multiprofissional.

8. Promover a segurança alimentar e nutricional e o direito humano à alimentação adequada, desenvolvendo ações que considerem acesso, disponibilidade, qualidade, sustentabilidade, cultura, custo, sazonalidade e condições concretas de aquisição, preparo e consumo dos alimentos.

9. Fornecer orientações e realizar aconselhamento nutricional em linguagem acessível, dialógica e não estigmatizante, adequando as recomendações à realidade social, econômica, cultural e ambiental dos usuários, às preferências pessoais, à sazonalidade e à disponibilidade de alimentos no território.

10. Planejar, coordenar, desenvolver e avaliar grupos, oficinas e atividades coletivas de promoção da alimentação adequada e saudável, prevenção de agravos, cuidado de condições crônicas, segurança alimentar e nutricional e educação alimentar e nutricional, utilizando metodologias participativas que favoreçam autonomia, autocuidado, participação e compartilhamento de conhecimentos.

11. Realizar visitas e atenção domiciliar, individualmente ou em conjunto com a equipe multiprofissional, avaliando as condições nutricionais, clínicas, familiares, sociais e ambientais dos usuários, especialmente daqueles acamados, domiciliados, em situação de vulnerabilidade ou com dificuldades de acesso, e orientando familiares e cuidadores para o cuidado possível e seguro.

12. Realizar atendimentos compartilhados, interconsultas, discussões de casos e ações conjuntas com as equipes de referência e a eMulti, contribuindo para a construção, execução, acompanhamento e revisão do Projeto Terapêutico Singular e de outros planos de cuidado compartilhados.

13. Participar ativamente das reuniões de equipe, da eMulti e de reuniões gerais ou de planejamento do serviço, contribuindo para a análise das necessidades do território, a organização dos processos de trabalho, a definição de prioridades, a pactuação de condutas e a avaliação dos resultados das ações de alimentação e nutrição.

14. Desenvolver ações de apoio matricial e educação permanente para trabalhadores da saúde, agentes comunitários de saúde, usuários, famílias, cuidadores e demais atores do território, compartilhando conhecimentos sobre alimentação, nutrição, segurança alimentar e nutricional, prevenção de agravos e cuidado nutricional.

15. Percorrer, conhecer e analisar o território e seus diferentes cenários de atuação, articulando serviço e comunidade e identificando recursos, barreiras de acesso, equipamentos sociais, práticas alimentares, redes de apoio e possibilidades de ações de promoção da saúde e da alimentação adequada e saudável.

16. Planejar e executar ações intersetoriais, articulando-se com escolas, equipamentos da assistência social, serviços e políticas de segurança alimentar e nutricional, instituições de ensino, organizações comunitárias, espaços de produção e abastecimento de alimentos e demais setores relacionados às condições de vida e alimentação da população.

17. Organizar, planejar, executar e avaliar seu processo de trabalho, incluindo agenda, atendimentos, visitas, grupos, atividades educativas, ações comunitárias, encaminhamentos, contrarreferência, registros e acompanhamento dos usuários, integrando as ações de Nutrição ao planejamento da Unidade de Saúde e da equipe multiprofissional.

18. Conhecer, registrar, monitorar, analisar e utilizar indicadores de saúde, alimentação e nutrição, relacionados ao estado nutricional, ao consumo alimentar, à segurança alimentar e nutricional, ao acesso, à continuidade, à resolutividade e aos resultados das intervenções, utilizando os sistemas de informação e os registros do serviço para orientar o planejamento e avaliar o impacto das ações.

19. Articular os encaminhamentos e a continuidade do cuidado nutricional na Rede de Atenção à Saúde, acompanhando, quando pertinente, o acesso do usuário aos serviços de referência e contribuindo para a comunicação entre os pontos de atenção e para a integralidade do cuidado.

20. Aplicar conhecimentos e práticas de Nutrição baseados em evidências científicas, articulando conhecimento técnico, julgamento profissional, saberes populares, preferências dos usuários, realidade territorial e princípios éticos, sociais, culturais e ambientais.

21. Desenvolver, coordenar ou participar de pesquisas, projetos de intervenção e processos de avaliação, desde a identificação das necessidades e formulação do problema até a produção, análise, divulgação e aplicação dos resultados na qualificação do cuidado nutricional, da APS e do SUS.

Perfil Específico - Psicologia

Em sua área específica de formação e atuação, o psicólogo egresso da REMAPS deverá ser capaz de:

1. Atuar no campo da Psicologia na Atenção Primária à Saúde, fundamentando sua prática nos princípios e diretrizes do SUS, nos fundamentos da APS, na integralidade, na equidade, na longitudinalidade do cuidado, na garantia de direitos e na compreensão da complexidade biopsicossocial do processo saúde-doença.

2. Reconhecer e analisar os determinantes sociais, econômicos, culturais, ambientais, familiares e territoriais da saúde mental, considerando as singularidades, as condições de vida, as redes de apoio, as vulnerabilidades, os recursos comunitários e as diferentes fases do ciclo vital dos usuários, das famílias e das coletividades.

3. Atuar de forma ética, humanizada, acolhedora, empática, crítica, reflexiva e socialmente responsável, respeitando a autonomia, a dignidade, a privacidade, a diversidade, os direitos humanos, o sigilo profissional e os limites legais, técnicos, institucionais e de segurança de sua prática.

4. Identificar, avaliar e analisar problemas e necessidades de saúde mental nos contextos individual, familiar, coletivo e comunitário, utilizando diferentes ferramentas clínicas e psicossociais, formulando hipóteses e planos de cuidado e priorizando situações de maior risco, vulnerabilidade, sofrimento ou violação de direitos.

5. Prestar atendimento psicológico e psicossocial individual, familiar e grupal, utilizando recursos

técnicos e metodológicos adequados às necessidades dos usuários, articulando competência científica, escuta qualificada, clínica ampliada, vínculo, autonomia, corresponsabilização e diálogo com os saberes e experiências dos usuários, das famílias e das comunidades.

6. Elaborar, executar, monitorar e reavaliar planos de cuidado e projetos terapêuticos singulares, contribuindo para a discussão de casos, a tomada de decisões compartilhadas e a definição de estratégias de cuidado, especialmente em situações de maior complexidade, risco ou vulnerabilidade.

7. Realizar ações de promoção, prevenção, proteção, tratamento, recuperação e reabilitação em saúde mental, de forma individual, familiar, grupal e coletiva, incluindo ações de redução de danos quando pertinentes, articuladas às necessidades dos usuários e aos princípios da Rede de Atenção à Saúde.

8. Planejar, desenvolver, acompanhar e avaliar ações, projetos, grupos, oficinas e atividades coletivas de saúde mental, com ênfase na promoção da saúde, na prevenção de agravos, no fortalecimento de vínculos, na inclusão, na participação social, na autonomia, no autocuidado e na redução do estigma e das desigualdades.

9. Apoiar as equipes de saúde na identificação, no acolhimento, no manejo e no acompanhamento de situações relacionadas à saúde mental, realizando atendimentos compartilhados, interconsultas, discussões de casos, construção de planos de cuidado e intervenções conjuntas, conforme as necessidades do território e da equipe.

10. Desenvolver ações de apoio matricial com as equipes da APS e com os serviços especializados em Saúde Mental, participando da articulação com a Rede de Atenção Psicossocial, compartilhando conhecimentos e responsabilidades e contribuindo para a organização de fluxos, o cuidado compartilhado, a continuidade da atenção e a coordenação do cuidado.

11. Participar da construção e do fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial e da Rede de Atenção à Saúde, articulando usuários, famílias, equipes, serviços especializados, urgência e emergência, assistência social, educação e demais políticas públicas e equipamentos sociais necessários à integralidade do cuidado.

12. Realizar visitas e atenção domiciliar, individualmente ou em conjunto com a equipe multiprofissional, avaliando o contexto familiar, relacional, social, cultural e territorial dos usuários e construindo estratégias de cuidado, proteção, apoio psicossocial e articulação com redes formais e informais de suporte.

13. Atuar de forma colaborativa em espaços intersetoriais, especialmente junto à Assistência Social, à Educação, às políticas de direitos humanos, à proteção social e aos demais setores relacionados às necessidades dos usuários, estabelecendo vínculos de trabalho e ações compartilhadas para fortalecer a rede do território.

14. Planejar, realizar e avaliar ações de educação em saúde e educação permanente, dirigidas a usuários, famílias, comunidades, agentes comunitários de saúde, trabalhadores e demais profissionais, utilizando linguagem acessível e metodologias participativas sobre acolhimento, saúde mental, sofrimento psíquico, prevenção de agravos, redução de danos, direitos e redes de cuidado.

15. Participar de reuniões de equipe, discussões de casos, reuniões da eMulti, fóruns da Rede de Atenção Psicossocial e demais espaços de planejamento e gestão do cuidado, contribuindo de forma propositiva para a organização do processo de trabalho e para a qualificação das práticas de saúde.

16. Registrar de forma clara, objetiva, suficiente, ética e segura as informações sobre as intervenções realizadas, observando as normas profissionais, o sigilo, a privacidade, a proteção de dados e as orientações institucionais para registros em prontuários multiprofissionais e sistemas de informação em saúde.

17. Conhecer, monitorar, analisar e utilizar informações e indicadores relacionados à saúde mental, ao acesso, à continuidade, à resolutividade, à vulnerabilidade, à participação e aos resultados das intervenções, empregando esses dados para o planejamento, a avaliação e a qualificação do cuidado no território.

18. Aplicar práticas psicológicas e psicossociais baseadas em evidências científicas, articulando conhecimento técnico, julgamento profissional, saberes populares, experiências dos usuários e análise crítica da realidade social, cultural e territorial.

20. Desenvolver, coordenar ou participar de pesquisas, projetos de intervenção e processos de avaliação, de forma ética e socialmente responsável, desde a identificação das necessidades e a formulação do problema até a análise, divulgação e aplicação dos resultados para o aperfeiçoamento da Psicologia, da APS, da Rede de Atenção Psicossocial e do SUS.